

JORNAL DO

# CREMERJ

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - nº 210 - ABRIL 2008

ISSN 1980-394x

## Convênios

**Médicos querem  
valor da consulta  
a R\$ 50,00**



## editorial

# “Quante vale o médico nos convênios?”



Chegou a hora de perguntar: “Quanto vale a consulta nos convênios?”. E a resposta é “Vale muito!” e deve valer muito.

Mais uma vez, os médicos estão reunidos em torno do CREMERJ, da SOMERJ, da Central Médica de Convênios e das Sociedades de Especialidades para exigir das operadoras de planos de saúde o reajuste anual, garantido pela contratualização, já conquistada há alguns anos por força do nosso movimento.

Assim, nos últimos cinco anos, tivemos reajustes anuais que, no total, chegam a cerca de 80%. Isso porque a consulta vem se valorizando, no Rio de Janeiro, devido à mobilização, à organização, à discussão permanente, através de assembléias e reuniões, muitas vezes, semanais, e às constantes negociações com as operadoras, ou à escolha de um plano alvo quando essas empresas não atendem às nossas reivindicações ou se recusam a negociar.

Este ano, reivindicamos o valor de R\$ 50,00 para a consulta e 10% de reajuste nos procedimentos. Nossa proposta se baseia no aumento dos custos do consultório, que englobam au-

mentos da luz, telefone, água, impostos, salários das secretárias, material de escritório etc.

Queremos também a equiparação dos planos coletivos e individuais e a implantação definitiva da CBHPM, além do envio, pelas operadoras, de extras detalhados das faturas e o pagamento das glosas por erros no preenchimento das guias.

O adiamento da implantação da TISS eletrônica, prevista para novembro, é outra de nossas reivindicações. A solicitação de adiamento já foi enviada formalmente à ANS.

Já apresentamos nossas propostas às operadoras e, no momento, estamos

aguardando as respostas que deveremos ter até meados de junho.

Para conseguirmos nosso objetivo, no entanto, será necessário a participação dos médicos, seja nas associações de bairro ou nos hospitais junto às Comissões de Ética e, particularmente, em torno das Sociedades de Especialidades, para promovermos reuniões maciças, demonstrando a nossa força.

É uma luta permanente. Como na saúde pública, na área de convênios também o médico tem que resgatar o seu valor, exercendo sua atividade liberal com justa remuneração.

Seja na rede pública ou no seu consultório, “O médico vale muito!”

## SECCIONAIS

### ANGRA DOS REIS

Coord.: Dr. Ywalter da Silva Gusmão Junior  
R. Professor Lima, 160 - sls 506/507  
23900-000 - Tel.: (24) 3365-0330/0793

### BARRA DO PIRAI

Coord.: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima  
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro  
27135-500 - Tel.: (24) 2442-7053

### BARRA MANSÁ

Coord.: Dr. Abel Carlos de Barros  
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro  
27330-044 - Tel.: (24) 3322-3621

### CABO FRIO

Coord.: Dr. José Antonio da Silva  
Av. Júlia Kubitschek, 39/111  
28905-000 - Tel.: (22) 2643-3594

### CAMPOS

Coord.: Dr. Makhoul Moussallem  
Pça. São Salvador, 41/1.405  
28010-000 - Tel.: (22) 2723-0924/2722-1593

### ITAPERUNA

Coord.: Dr. Euclides Malta Carpi  
Rua 10 de maio, 626 - sala 406  
28300-000 - Tel.: (22) 3824-4565

### MACAÉ

Coord.: Dr. José Carlos de Menezes  
R. Dr. Júlio Olivier, 383/205 - Centro  
27913-160 - Tel.: (22) 2772-0535

### NITERÓI

Coord.: Dr. Alkamir Issa  
R. Miguel de Frias, 40/6º andar  
24020-062 - Tels.: (21) 2717-3177/ 2620-9952

### NOVA FRIBURGO

Coord.: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho  
R. Luiza Engert, 01, salas 202/203  
28610-070 - Tel.: (22) 2522-1778

### NOVA IGUAÇU

Coord.: Dr. José Estevan da Silva Filho  
R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202  
26225-170 - Tel.: (21) 2667-4343

### PETRÓPOLIS

Coord.: Dr. Jorge Wanderley Gabrich  
Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210  
25620-050 - Tel.: (24) 2243-4373

### RESENDE

Coord.: Dr. João Alberto da Cruz  
R. Gulhot Rodrigues, 145/405  
27542-040 - Tel.: (24) 3354-3932

### SÃO GONÇALO

Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto  
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908  
Tel.: (21) 2605-1220

### TERESÓPOLIS

Coord.: Dr. Paulo José Gama de Barros  
Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage  
25975-360 - Tels.: (21) 2643-5830/2742-3340

### TRÊS RIOS

Coord.: Dr. Ivson Ribeiro de Oliveira  
Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro  
25804-020

### VALENÇA

Coord.: Dr. Fernando Vidinha  
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro  
27600-000 - Tels.: (24) 2453-4189

### VASSOURAS

Coord.: Dra. Leda Carneiro  
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203  
27700-000 - Tel.: (24) 2471-3266

### VOLTA REDONDA

Coord.: Dr. Júlio Cesar Meyer  
R. Vinte, 13, sl 101  
27260-570 - Tel.: (24) 3348-0577

O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECCIONAIS E SUBSEDES É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.

## SUBSEDES

### BARRA DA TIJUCA

Av. das Américas 3.555/lj 226  
Tel: (21) 2432-8987/3325-1078

### CAMPO GRANDE

Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302  
Tel.: (21) 2413-8623

### ILHA DO GOVERNADOR

Estrada do Galeão, 826 - Lj 110  
Tel: (21) 2467-0930

### MADUREIRA

Estrada do Portela, 29/302  
Tel: (21) 2452-4531

### MÉIER

R. Dias da Cruz, 188/lj 219

### TIJUCA

Praça Saens Pena, 45/324  
Tel: (21) 2565-5517/2204-1493

## SEDE

Praia de Botafogo, 228  
Centro Empresarial Rio  
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ  
CEP: 22250-040  
Telefone: (21) 3184-7050  
Fax: (21) 3184-7120  
Homepage: www.cremerj.org.br  
E-mail: cremerj@cremerj.org.br

**Horário de funcionamento de segunda à sexta, de 9 às 18 horas**

## CREMERJ

### DIRETORIA

**Presidente**  
Márcia Rosa de Araujo  
**1º Vice-Presidente**  
Renato Graça  
**2º Vice-Presidente**  
Sidnei Ferreira  
**Secretário-Geral**  
Sergio Albieri  
**1º Secretário**  
Pablo Vazquez Queimadelos  
**2º Secretário**  
Kássie Regina Cargnin  
**Diretor Tesoureiro**  
Luis Fernando Moraes  
**1º Tesoureiro**  
Arnaldo Pineschi  
**Diretor de Sede e Representações**  
Alkamir Issa  
**Corregedora**  
Marília de Abreu Silva  
**Vice-Corregedor**  
Carlindo Machado e Silva

### CONSELHEIROS

Abdu Kexfe  
Alexandre Pinto Cardoso  
Alkamir Issa  
Aloisio Carlos Tortelly Costa  
Aloisio Tibiricá Miranda  
Antonio Carlos Velloso da S. Tuche  
Arnaldo Claudio Mastrogiovanni  
Arnaldo Pineschi Coutinho  
Bartholomeu Penteado Coelho  
Cantídio Drumond Neto  
Carlindo de Souza Machado e Silva F.  
Celso Correa de Barros  
Eduardo Augusto Bordallo  
Francisco Manes Albanesi Filho  
Fernando da Silva Moreira  
Guilherme Eurico Bastos da Cunha  
Hiloberto Carneiro de Oliveira  
J. Samuel Kierszenbaum  
Jorge Wanderley Gabrich  
José Luiz Furtado Curzio (†)  
José Marcos Barroso Pillar  
José Maria de Azevedo  
José Ramon Varela Blanco  
Kássie Regina Neves Cargnin  
Luis Fernando Soares Moraes  
Makhoul Moussallem  
Márcia Rosa de Araujo  
Márcio Leal de Meirelles  
Marcos André de Sarvat  
Marcos Botelho da Fonseca Lima  
Marília de Abreu Silva  
Mário Jorge Rosa de Noronha  
Matilde Antunes da Costa e Silva  
Maurio Brandão Carneiro  
Pablo Vazquez Queimadelos  
Paulo Cesar Geraldês  
Renato Brito de Alencastro Graça  
Ricardo José de Oliveira e Silva  
Sergio Albieri  
Sergio Pinho da Costa Fernandes  
Sidnei Ferreira  
Vivaldo de Lima Sobrinho

## Jornal do CREMERJ

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro  
**Conselho Editorial**

A Diretoria

**Jornalista Responsável**

Nícia Maria - MT 16.826/76/198

**Edição**

Nícia Maria

**Reportagem**

Lígia Batista,

Roberta Costa e Silva

e Carla Fontão

**Fotografia**

José Renato

**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica**

João Ferreira

**Produção**

Foco Notícias Serviços Gráficos

**Impressão**

Ediouro Gráfica e Editora S.A.

**Tiragem** - 55.000 exemplares

**Periodicidade** - Mensal

\* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.



por dentro do CREMERJ

# Conselho abre subsede no Méier

Com o objetivo de facilitar ainda mais o atendimento aos médicos, o CREMERJ inaugurou, no dia 30 de abril, uma nova subsede num ponto central e bastante conhecido do Méier: a Galeria Oxford, na Rua Dias da Cruz. Além de vários médicos da região, estiveram presentes ao evento a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, os Conselheiros Arnaldo Pineschi, Matilde Antunes da Costa e Silva, Abdu Kexfe, Pablo Vazquez Queimadelos, Luis Fernando Moraes, Alkamir Issa e Carlindo Machado e Silva, também Presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (SOMERJ); os Presidentes da Associação Médica do Méier e Grande Méier (AMMEG), Giuseppe Antonio Presta; da Associação Médica de Madureira e Adjacências (AMMA), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, e da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (SGORJ), Vera Fonseca.



Giuseppe Antonio Presta e os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Arnaldo Pineschi, Abdu Kexfe e Luis Fernando Moraes

Márcia Rosa classificou a subsede do Méier como mais uma conquista dos médicos, do Conselho e do movimento médico.

- Estamos criando um laço muito forte com os médicos da Ilha do Governador, Zona Oeste, Madureira, Barra, Méier e Tijuca. Isso ajuda sobremaneira a fortalecer o movimento médico. E o Conselho acompanha o crescimento dessas entidades como uma forma de

valorizar o médico. Quanto vale o médico? Quanto vale o Conselho estar junto a ele? Quanto vale estar hoje aqui? Isso tudo é uma campanha só - asseverou Márcia.

Coordenador das Seccionais e Subsedes, o Conselheiro Abdu Kexfe lembrou o quanto o Conselho desenvolveu atividades para aproximar o CREMERJ dos médicos, descentralizando e aumentando a quantidade de serviços oferecidos.

- Quando chegamos ao CREMERJ, só havia uma sede no Centro da cidade. A descentralização tem vários aspectos importantes. O maior deles é que trazemos a Casa do Médico para perto de onde ele está na maior parte do seu tempo, facilitando-lhes a obtenção de serviços e mostrando-lhes nossas atividades. Na vida atribulada, os médicos, muitas vezes não sabem os benefícios oferecidos pelo Conselho - afirmou.



Giuseppe Antonio Presta



**A subsede mais próxima de casa, para mim, é uma oportunidade de estar mais perto não só dos serviços, mas também dos Conselheiros.**

Laerte Mattos

## Maior integração e participação dos médicos

Mais que oferecer o conforto da proximidade, a subsede poderá unir os médicos da região. Essa é a expectativa de Giuseppe Antonio Presta, Presidente da Associação Médica do Méier e Grande Méier (AMMEG). Giuseppe acredita que a presença do CREMERJ poderá aumentar a integração e o interesse dos colegas que moram ou trabalham nos bairros que compõem a região.

- Todos nós temos que participar das lutas do Conselho para conquistarmos

melhorias. É importantíssimo que cada um dê um pouquinho da sua vida para que possa receber também - observou.

Como moradora e com consultório no bairro, a Presidente da SGORJ, Vera Fonseca disse estar feliz de ter o CREMERJ mais perto.

- É importante ter o Conselho cada vez mais próximo do médico da Zona Norte, onde há muitos médicos que optaram por morar e trabalhar na região. Qualquer facilidade que o CREMERJ ofereça é bem-vinda. O Grande Méier também será be-

neficiado com a subsede.

Morador do bairro há 12 anos e com consultório em Nova Iguaçu, o cardiologista Laerte Mattos disse que nem sempre tem tempo para ir à sede, em Botafogo. A subsede mais próxima de casa, para ele, é uma oportunidade de estar mais perto não só dos serviços, mas também dos Conselheiros.

- Nosso Conselho é um dos mais atuantes das profissões liberais e suas lutas repercutem no resto do país - destacou.

Também moradora do Méier desde os oito anos, a nefro-

logista Margareth Aparecida de Almada Rocha estava acompanhada pelo irmão, o neurologista Carlos Francisco de Almada. Ela ressaltou que a nova subsede vai facilitar sua participação nas campanhas por melhores salários e condições de trabalho.

- Além dos serviços que o CREMERJ presta, espero que esse pólo puxe também para o bairro atividades culturais e científicas que aumentem o conagraamento dos médicos - disse.

**I Seminário das Associações Médicas de Bairro: Dias 6 de junho (abertura às 20 horas) e 7 de junho. Local: Centro Empresarial Rio (Praia de Botafogo, 228, 2 andar. Participe!**

por dentro do CREMERJ

# Nova Seccional é inaugurada em Três Rios

O CREMERJ inaugurou, no dia 29 de abril, em Três Rios, sua 18ª Seccional. Abrangendo além do município sede, os de Paraíba do Sul, Levy Gasparian, Areal e Sapucaia, a Seccional de Três Rios será dirigida pelos médicos Ivson Ribas de Oliveira (Coordenador), Alfredo Manoel Mendes da Cunha, Fábio Nasser Monnerat, Isabel Cristina Quadros Soares Dias e Célia Regina de Oliveira. Estiveram presentes à inauguração a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Alkamir Issa, Luis Fernando Moraes, Carlindo Machado e Silva (também Presidente da SOMERJ), Marília de Abreu Silva, Arnaldo Pineschi, Sergio Albieri e Jorge Wanderley Gabrich, Coordenador da Seccional de Petrópolis, além do Presidente da Subseção de Petrópolis da OAB, Herbert Souza Cohn, e vários médicos da região.



Os Conselheiros Jorge Wanderley Gabrich, Luis Fernando Moraes, Márcia Rosa de Araujo, Alkamir Issa e Marília de Abreu Silva com Ivson Ribas de Oliveira, Coordenador da nova Seccional, e demais integrantes discerraram a placa alusiva à ocasião



Depois de agradecer ao Coordenador da Seccional de Petrópolis, Jorge Wanderley Gabrich, pela articulação em prol da inauguração da nova Seccional, Márcia Rosa de Araujo, ressaltou que a vinculação do Conselho com as suas Seccionais, Subsedes e Comissões de Ética dos hospitais tem sido fundamental para o fortalecimento da campanha que vem promovendo – “Quanto vale

o médico?”, seguida de “O médico vale muito!”.

- Em Niterói, por exemplo, junto com a Seccional local, estamos na luta por mais financiamento para o Hospital Antônio Pedro. Com a Seccional de Petrópolis, implementamos vários movimentos, com importantes vitórias para os médicos, como a reversão da criação de uma “casa de parto” - lembrou.

Márcia Rosa observou também que o trabalho do CREMERJ tem crescido muito, tornando-se uma referência dos Conselhos de Medicina de todo o país na defesa dos médicos, em questões relacionadas à saúde pública e aos convênios; na criação de Câmaras Técnicas (já são 42); e na promoção de cursos gratuitos de educação médica continuada (mais de 15 mil médicos até o

ano passado participaram desses cursos).

- Através de um convênio com a CAPES Periódicos, o Conselho disponibiliza em seu site, também gratuitamente, aos médicos 135 títulos de revistas internacionais de várias especialidades - enfatizou.

A Presidente do CREMERJ destacou ainda a importância da parceria com as Unimed, que são cooperativas de médicos.



## por dentro do CREMERJ

### Médicos se sentem prestigiados e valorizados com a nova seccional

Para o Coordenador da nova Seccional, Ivson Ribas de Oliveira, a instalação de uma Seccional em Três Rios é de grande importância, tendo em vista a proximidade da região com o Estado de Minas Gerais.

- Muitos médicos mineiros vêm atuar na nossa região de forma ilegal porque não são registrados no Conselho do nosso Estado. Quando questionados, se justificam pela distância que os faria perder um dia de trabalho. Também, com a Seccional em Três Rios, todos os serviços que os colegas da região necessitam ficam mais próximos - disse.

Segundo ele, a repercussão está sendo muito boa entre os médicos da região, que estão se sentindo prestigiados e mesmo valorizados por essa iniciativa do Conselho.

Ivson Ribas de Oliveira acredita que a Seccional do CREMERJ terá representação no Conselho Municipal de Saúde, defendendo uma melhor qualidade de assistência à população e adequadas condições de trabalho nos hospitais e postos de saúde públicos.

- Os médicos não querem mais atender ao SUS devido à baixíssima remuneração e o hospital filantrópico de Três Rios disponibiliza cada vez um número menor de leitos ao SUS, não havendo, assim, mais procedimentos especializados na re-



Ivson Ribas de Oliveira, Coordenador da Seccional

gião. Nos postos de saúde, faltam médicos. Os pacientes, sem assistência na região, desembocam nos hospitais do Rio de Janeiro, que, muitas vezes, não têm capacidade para atender a essa demanda - explicou.

Ele lembrou ainda que em Paraíba do Sul tem um hospital público, com mais de 150 leitos, já inaugurado, mas que até hoje não foi aberto.

- Na região há 150 mil habitantes carentes de uma medicina de qualidade. Nossa Seccional poderá trabalhar junto com o Conselho Municipal de Saúde e com as direções dos hospitais para sensibilizar as instituições a darem condições dessa população voltar a ser atendida na região, melhorando, é claro, os salários dos médicos - argumentou.

Sonia Aparecida Manuel Oliveira, esposa de Ivson Ribas de Oliveira, apresentou a nova Seccional com dois belos quadros em tinta acrílica.

- Resolvi pintar esses quadros para decorar a Seccional e escolhi, como motivo, retângulos de linhas retas, bem coloridos, para representar a proposta do CREMERJ. As linhas retas significam a retidão do Conselho E o colorido é porque, embora suas ações sejam muito sérias, tem um propósito muito bom e as coisas boas são bonitas, coloridas - explicou com simplicidade da artista.



### Parceria na defesa da classe

Fábio Nasser Monnerat, integrante da Seccional e Presidente da Unimed de Três Rios, lembrou que, além da região ser vizinha de Minas Gerais, é próxima de cidades que têm faculdades de medicina, como Petrópolis, Vassouras, Valença e mesmo Juiz de Fora.

- Muitos dos colegas que se formam nessas cidades vêm trabalhar em Três Rios, no Hospital Nossa Senhora da Conceição. O CREMERJ estar perto de nós é muito importante - frisou.

Além disso, continuou, como não há associação médica, nem sindicato na região, a Unimed de Três Rios, desde que foi fundada, há 13 anos, vêm representando os médicos.

- A Unimed é uma operadora de planos de saúde, mas, na verdade, é a ela que os colegas recorriam quando tinham algum problema. Nós, então, os encaminhávamos a Petrópolis ou ao Rio, conforme o caso. É muito bom agora essa proximidade com o CREMERJ, através



Fábio Nasser Monnerat

da sua Seccional. Vamos passar a dividir as responsabilidades. O CREMERJ é um órgão representativo de classe e defende arduamente o médico, nos seus interesses e nos pontos de vista legais, e a Unimed, que é uma cooperativa de médicos, tem nos seus estatutos, defender o trabalho médico. Vamos unir forças e cada vez mais atuar em prol do médico. - enfatizou.



Antonio Visconti



Luiz Antonio Ribeiro Grilo

### Importância também na prestação de serviços

Para o alergista Luiz Antonio Ribeiro Grilo, formado há 30 anos e há 29 anos em Três Rios, a criação de uma Seccional do CREMERJ na região é da maior importância.

- A dependência do médico ao CREMERJ é muito grande, não só para defendê-lo, mas em serviços, como pegar receituário controlado etc. Tínhamos que nos deslocar para o Rio ou para Petrópolis. Agora, podemos resolver nossos problemas aqui na Seccional - elogiou.

Luiz Antonio Grilo disse que seu salário bruto na rede pública é R\$ 1.600, sendo que 70% corresponde

à gratificação que vai perder quando se aposentar.

- Vou ganhar menos do que a minha empregada - lembrou.

Segundo ele, o médico é um eterno frustrado porque quer fazer muito, mas não lhe dão condições.

Antonio Visconti, médico em Paraíba do Sul, reclamou da falta de médicos na região, principalmente na rede pública.

- A presença do CREMERJ em Três Rios vai promover a valorização do médico. Sendo um órgão forte, vai cada vez mais fortalecer a nossa medicina - reforçou.

saúde pública

# “O MÉDICO VALE MUITO!”

## Dengue: remuneração dos médicos do Estado deverá ser a mesma dos de fora



O CREMERJ, indignado com a proposta de convocação de médicos de outros Estados e até de Cuba para vir trabalhar no Rio de Janeiro, no atendimento aos pacientes com dengue, mediante pagamento de passagens e hospedagem e R\$ 500,00 por plantão de 12 horas ou R\$ 1000,00 por plantão de 24 horas, publicou uma nota no jornal O GLOBO, no dia 3 de abril, convidando os médicos do Estado, que tivessem disponibilidade de trabalhar nas mesmas condições de pagamento oferecidas aos de fora, a se inscreverem no Conselho.

Atendendo ao CREMERJ, 271 médicos se inscreveram de imediato. Até o fechamento desta edição, a lista já contava com mais de 500 nomes, provando que não faltam médicos no Estado, mas, sim, salários dignos e condições adequadas de trabalho.



Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ, entrega a lista de médicos ao Secretário Sérgio Côrtes



Conselheiros Sidnei Ferreira, Márcia Rosa de Araujo e Renato Graça em reunião com Jacob Kligerman

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda e Marília de Abreu Silva se reuniram com o Secretário Estadual de Saúde, Sérgio Côrtes, no dia 7 de abril.

Durante a reunião, foi entregue uma lista com os nomes de 271 médicos que responderam, de imediato, à nota

publicada pelo CREMERJ.

- Os médicos do Rio estão se sentindo ofendidos de serem apontados como faltosos, como se não quisessem trabalhar na crise. Eles não se recusam a trabalhar no serviço público, mas é preciso haver uma remuneração adequada – observou Márcia Rosa.

Só na lista entregue ao Se-

cretário, constavam 114 pediatras e 113 clínicos, o que já daria cobertura ao número de profissionais proposto para trabalhar na epidemia.

- Temos médicos suficientes para cobrir essa crise da dengue. É importante deixar claro que já conseguimos a quantidade necessária de médicos, não sendo necessário

convocar profissionais de outros Estados – afirmou.

O Secretário se comprometeu a convocar os médicos da lista entregue pelo CREMERJ, reduzindo assim a estadia dos profissionais que vieram de outros Estados. A remuneração, segundo prometeu, seria a mesma oferecida aos médicos de fora.

### Prefeitura solicita lista, mas não garante igual pagamento

No dia 8 de abril, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Sérgio Albiéri, Sidnei Ferreira, Renato Graça e Luis Fernando Moraes se reuniram com o Secretário Municipal de Saúde, Jacob Kligerman,

para também entregar a lista, por ele solicitada, com os nomes de médicos que se dispuseram a reforçar o atendimento da dengue pela remuneração de R\$ 500 por plantão de 12 horas ou R\$ 1000,00 por de 24 horas.

Apesar de ter acertado

que contrataria os profissionais por esse valor, pouco depois da reunião, o Secretário telefonou para a Presidente do Conselho avisando que não poderia pagar a remuneração combinada, tendo em vista a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Durante a reunião, Jacob Kligerman disse estar muito feliz com o grande número de médicos da lista, reforçando a necessidade da contratação de neonatologistas e intensivistas pediátricos para o município, além de obstetras.

# “O MÉDICO VALE MUITO!”

## CREMERJ leva nova fase da campanha ao Hospital de Bonsucesso



Em nova fase da campanha por melhores salários e condições de trabalho para os médicos, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e o Conselheiro Sidnei Ferreira visitaram o Hospital Geral de Bonsucesso, no dia 9 de

abril. Foram distribuídos panfletos, “bottons” e adesivos. Durante a visita, ficou claro o sentimento de indignação diante da questão da convocação de médicos de outros estados para trabalhar na epidemia de dengue.

- Transferir a culpa da calamidade da dengue para os médicos é um verdadeiro absurdo. Chamar profissionais de fora faz com que a população se volte contra o médico daqui, que vem trabalhando num completo caos por causa da epidemia. Isto visa desviar a atenção da falta de investimentos em prevenção, que é a forma mais racional e mais barata de se combater essa epidemia – avaliou o obstetra Júlio César Rocha.

Para o interno Eduardo Seidi Hara, a situação chegou a esse ponto devido à falta de recursos para criar as condições adequadas para o médico do Estado.

- A partir do momento em que não se oferece salários dignos e as mínimas condições de trabalho, o profissional se desestimula – observou.

Os médicos da unidade elogiaram a iniciativa do CREMERJ de promover a campanha “O médico vale muito!”.

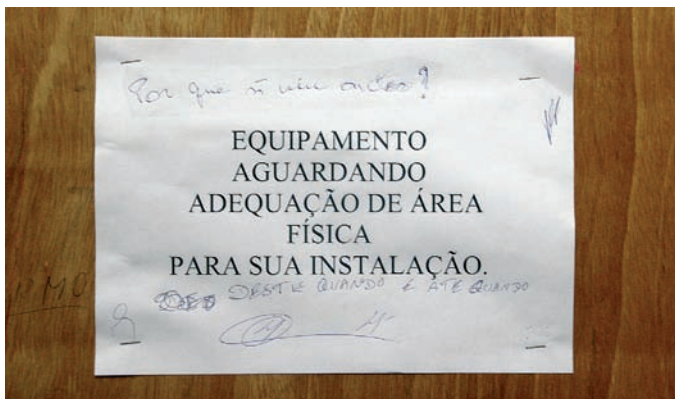
- Acho importante essa campanha no sentido de valorizar o trabalho do médico, principalmente o do Rio de Janeiro, que vem ganhando salários muito ruins. Acho que vale a pena continuarmos lutando para que nossos salários sejam dignos. É importante também

ficar claro que o Rio tem médicos de sobra; não precisa trazer médicos de fora, mas sim valorizar o profissional daqui – afirmou o cirurgião geral Márcio Carneiro.

- Para quem está começando agora na profissão, essa campanha é fundamental. As condições em que atualmente estamos trabalhando e sem receber adequadamente são extremamente desanimadoras. E acredito que a maioria gostaria de continuar no serviço público, porque é onde crescemos profissionalmente – completou Júlio César Rocha.

Márcia Rosa informou aos médicos que, logo após a notícia de que a Secretaria de Saúde chamaria médicos de outros Estados para trabalhar na epidemia de dengue, o CREMERJ organizou uma lista com mais de 500 médicos, a maioria pediatras e clínicos, que se prontificaram a trabalhar nas mesmas condições de remuneração oferecidas aos médicos de outros Estados: R\$ 500,00 por plantão de 12 horas ou R\$ 1000,00 pelo de 24 horas

- Essa lista foi entregue aos Secretários de Saúde, com ampla divulgação na imprensa - ressaltou.



Cartaz fixado no hospital sobre equipamento novo sem espaço para acomodá-lo



Os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Sidnei Ferreira percorreram o hospital e conversaram com os médicos sobre os problemas do dia-a-dia



saúde pública

# “O MÉDICO VALE MUITO!”



## Hospital Raphael de Paula Souza: grande incidência de dengue

O Hospital Municipal Raphael de Paula Souza fica em Curicica, uma das áreas com maior incidência de dengue. Somente no mês de março foram realizados mais de 2600 atendimentos por suspeita da doença. Diante da epidemia, o próprio hospital passou a fabricar um repelente em sua farmácia de homeopatia para distribuir para funcionários e pacientes.

No dia 18 de abril, os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos, Matilde Antunes da Costa e Silva e Kássie Regina Cargnin visitaram a unidade para verificar os principais problemas, conversando com médicos e residentes do hospital.

Segundo o Diretor Médico, Luís Otávio Lopes Ferreira de Matos, há grande necessidade de recursos humanos no hospital, principalmente de clínicos e pediatras.

No entanto, a unidade, com o esforço do seu corpo clínico, teve um papel importante no atendimento a pacientes com dengue, inclusive na forma hemorrágica.

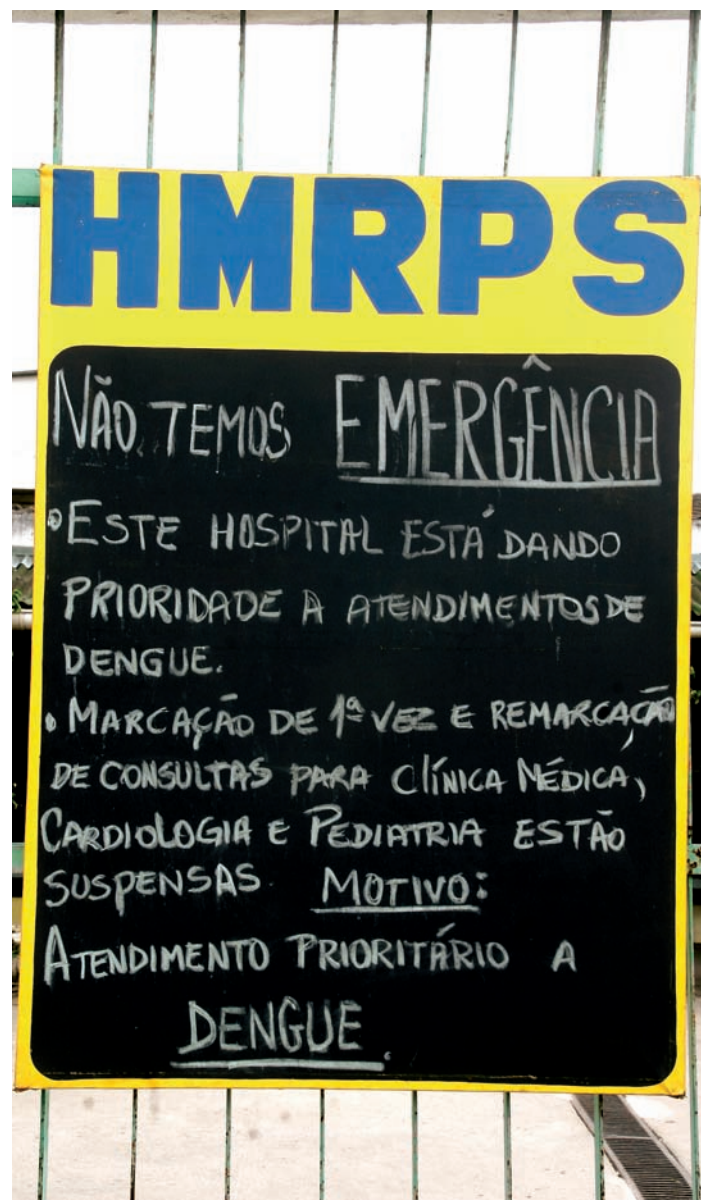
O pediatra Rui Orofino ressaltou que, apesar do hospital ter uma grande incidência de internações por dengue hemorrágica, com mais de 200 casos, não ocorreu nenhum óbito.

Diante da crise, alguns leitos da cirurgia e da pneumologia foram utilizados para internações de pacientes com dengue, e o atendimento ambulatorial tem priorizado estes pacientes.

A pediatria praticamente dobrou seu número de vagas: com 15 leitos. O setor chegou a internar 29 crianças. No dia da visita, havia 20 crianças internadas, sendo metade com dengue.



Os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos, Kássie Cargnin e Matilde Antunes da Costa e Silva com médicos do corpo clínico do hospital.



Na entrada da unidade, cartaz avisa a suspensão dos atendimentos de várias especialidades, tendo em vista o atendimento prioritário aos casos de dengue



saúde pública

# “O MÉDICO VALE MUITO!”

## Hospital da Piedade: déficit de médicos e falta de investimentos

O MÉDICO VALE MUITO

Continuando a campanha de valorização do médico, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e o

Conselheiro Luis Fernando Moraes visitaram o Hospital Municipal da Piedade, no dia 14 de abril. Acompanhados pelo membro da Comissão de Ética Médica, Mário Costa, eles percorreram todos os setores da unidade, conversando com médicos e distribuindo panfletos, “bottons” e adesivos. Durante a visita, os médicos demonstraram seu apoio à campanha promovida pelo CREMERJ pela valorização da classe e se mostraram indignados com a questão da convocação de profissionais de outros estados para dar suporte à epidemia de dengue.



Os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Luis Fernando Moraes, acompanhados de membros da Comissão de Ética, conversaram com os médicos e com o Diretor da unidade

Para o chefe do serviço de otorrinolaringologia, Luiz José de Souza, chamar médicos de fora só deveria ter sido pensado depois que se esgotasse todo o entendimento com os profissionais do Rio, o que não ocorreu.

- Essa convocação de médicos de outros estados é política, pois não se esgotaram as possibilidades dentro do Rio de Janeiro. Existem médicos pleiteando o dobro da sua carga horária e um concurso público com profissionais classificados aguardando contratação. Por que não chamaram esses médicos? contestou a pediatra Dulce Maria de Carvalho Lucas.

Segundo ela, devido à grande demanda, o hospital está com déficit de médicos. Para atender com tranquilidade a todos os casos, seria necessário o aumento da carga horária de todos os quinze pediatras lotados na unidade. Só na pediatria, 80% do total de internações são de crianças com dengue.

- Nós, que somos funcionários públicos federais lotados em hospital municipal, estamos pleiteando o aumento da nossa carga horária para 40 horas, como foi feito em outras unidades, para que possamos atender com dignidade a essa demanda – completou Dulce Maria Lucas.

O chefe do setor de cirurgia, Sylvestre Mattos Gomes, apontou outros problemas do hospital. Se-



gundo ele, desde o início da administração da unidade pelo município não houve investimento em equipamentos e na infra-estrutura do setor. Além disso, os exames complementares realizados fora do hospital, como tomografia e ressonância magnética, não são feitos com a agilidade necessária, atrasando muitos procedimentos.

- No centro cirúrgico, estão nos prometendo a troca de focos há mais de um ano. Disseram-nos que já estão licitados, mas até agora não tivemos retorno desse material. A mesa do nosso centro cirúrgico só suporta carga de 150 kg, e nós fazemos cirurgia de obesidade. Ficamos limitados, não conseguindo dar conta da fila de pacientes para esse tipo de cirurgia, que é imensa – observou.

Paciente	Diagnóstico	Previsível
55282	✓ CEEULITE	
12143	✓ FEBRE REUMÁTICA	
146095	✓ Dengue	SO
98181	✓ Dengue	SO
146611	✓ DENGUE	>0
146964	FIGIMÃO Abdominal	
346653	SEPSIS (SD) (HOMUE TÓXICO ESTAFILOCÓCICO?)	
143202	✓ PNM	
124411	✓ GEA	
146972	ANEMIA FALCIFORME	
1083005	DENGUE *** + BRONCOESPASMO 4 HORAS NO PRITEO	
146971	✓ Dengue	XX
146960	✓ CEEULITE PERNA @	
146949	✓ BQL + PNM (COCOS GEM @)	
15313	✓ DENGUE + BRONCOESPASMO	
146976	✓ PNEUMONIA + DENGUE	
146968	✓ DENGUE + BQL 4 RESPOSTA BD @	
146973	✓ DENGUE	

No quadro de internações, a dengue ocupa 80% dos leitos

saúde pública

# “O MÉDICO VALE MUITO!”

## Albert Schweitzer: insatisfação com contratação de médicos de outros estados



O MÉDICO  
VALE MUITO

A indignação diante da convocação de médicos de outros estados, tendo em vista a epidemia de dengue, era o sentimento predominante entre os médicos do Hospital Estadual Albert Schweitzer, no dia 10 de abril, quando os Conselheiros Luis Fernando Moraes e Alkamir Issa visitaram a unidade, apresentando a nova fase da campanha promovida pelo CREMERJ: “O médico vale muito!”

Durante a visita, acompanhados pelos representantes da Comissão de Ética Médica, Márcio Feres e Alex Lima Sobreiro, os Conselheiros conversaram com médicos da unidade, que demonstraram grande apoio à campanha.

Os médicos do hospital comentaram que o Rio de Janeiro tem um número de profissionais mais do que suficiente para suprir as carências do setor público, mas não há incentivos para mantê-los na rede.

Eles lembraram que, em nenhum momento, foi oferecido aos médicos do Rio sequer metade do valor prometido



Pacientes internados em macas por falta de leitos



Os Conselheiros Alkamir Issa e Luis Fernando Moraes distribuíram folhetos da campanha aos médicos

a esses colegas de fora. Se as autoridades não lhes pagam um salário justo, jamais vão conseguir que eles tenham compromisso e vínculo com o serviço público, ainda mais porque as responsabilidades são grandes e o número de atendimentos é três ou quatro vezes maior do que na rede privada.

- Estamos vivendo num caos, não

só pela dengue, mas pelas atuais condições de trabalho. Atendemos os pacientes numa situação limítrofe, em que somos obrigados a improvisações porque não temos o material adequado para trabalhar. Além disso, o salário do Estado hoje é irrisório – afirmou o Presidente da Comissão de Ética Médica do hospital, Alex Lima Sobreiro.

Ainda segundo ele, a epidemia de dengue agravou o estado do hospital por ter atrasado as melhorias gradativas que vinham sendo feitas.

Durante a visita, muitos andares estavam fechados, aguardando o término das obras. Além disso, o hospital recebeu um tomógrafo há cerca de um ano, e que continua fora de uso por falta de conserto.



# “O MÉDICO VALE MUITO”

## Hospital Melquíades Calazans sofre com carência de postos de saúde na região

O MÉDICO  
VALE MUITO

Perto de completar dois anos de sua inauguração, o Hospital Estadual Vereador Melquíades Calazans, em Nilópolis, ainda não sofre com graves problemas de falta de infraestrutura e déficit de médicos. A grande dificuldade da unidade, segundo o Diretor Geral, Joé Gonçalves Sestello é a porta de entrada dos pacientes.

- Por ser um hospital referenciado para atendimento de alta e média complexidade, a demanda deveria ser apenas através da regulação de leitos, o que não ocorre devido à grande carência de unidades do setor público na região - lamentou.



Os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Luis Fernando Moraes em conversa com os médicos da unidade

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e o Conselheiro Luis Fernando Moraes visitaram o hospital, no dia 17 de abril, dando continuidade à campanha pela valorização do médico. Distribuindo “bottons”, adesivos e panfletos, os Conselheiros conversaram com médicos e residentes da unidade, passando por todos os setores, acom-

panhados pelo Diretor.

- É importante a mobilização de todos para nos apoiar nessa luta pelo futuro da profissão. Cerca de 71% dos nossos colegas estão vinculados ao setor público. É fundamental valorizar isso – observou Márcia Rosa.

O Diretor Joé Sestello aproveitou a visita do CREMERJ para ressaltar a necessidade de conscientização das Pre-

feituras para que façam seu papel de oferecer a atenção básica.

- É preciso orientar todas as unidades públicas da Baixada Fluminense para que preservem o modelo de regulação do hospital, fazendo com que o paciente venha apenas referenciado, para de fato haver qualidade de atendimento num leito mais específico – afirmou o Diretor.

## Revolta contra contratação de médicos de outros Estados

Diante da questão da contratação de médicos de outros estados para ajudar no atendimento da dengue, mais uma vez, o tom foi de revolta e indignação. A pediatra Dayse Mary elogiou a iniciativa do CREMERJ em

fazer a lista de médicos para apresentar às Secretarias de Saúde, e disse estar orgulhosa diante da resposta rápida do Conselho em mostrar a real situação dos profissionais do Estado.

- Essa foi uma situação que entris-

teceu e revoltou a todos os pediatras. Sentimos muito quando vemos uma fila de cinco horas de espera nos hospitais públicos e fazemos o possível para ajudar. Mas é revoltante ver colegas de outros estados nos pedindo instruções

sobre a dengue quando já vivemos essa situação aqui e trabalhamos com dedicação sem um reconhecimento. É preciso valorizar o médico do Estado, e não contratar médicos de fora – afirmou Dayse Mary.

saúde pública

# “O MÉDICO VALE MUITO”



## Hospital Pedro Ernesto: sucateamento dos serviços

No dia 15 de abril, representantes do CREMERJ levaram a nova fase da campanha - “O médico vale muito!” - ao Hospital Universitário Pedro Ernesto. Durante a visita, a Presidente da entidade, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Sergio Albieri, Luis Fernando Moraes, Renato Graça e Francisco Albanesi passaram por todos os setores do hospital conversando com médicos e distribuindo o material da campanha.

- Estamos fazendo o possível para que o médico seja valorizado e lutando pela medicina pública, que é a maior escola para a boa formação dos médicos do Rio de Janeiro - afirmou a Presidente do CREMERJ.

Segundo o Diretor Geral da unidade, professor Rodolfo Acatauassu Nunes, existem muitos problemas que já são crônicos, como os das áreas de recursos humanos e de financiamento.

- A tabela do SUS não remunera adequadamente e, além disso, o financiamento ainda é muito escasso, prejudicando a maioria dos procedimentos do hospital - observou.

Para o professor titular de coloproctologia, Francisco Lopes Paulo, a unidade não consegue desempenhar seus objetivos por falta de investimentos em manutenção e compra de equipamentos.

- A nossa situação não é diferente da do restante do Estado. O Pedro Ernesto é um hospital universitário, que tem a missão de ensinar, pesquisar e produzir, além da assistencial. Mas, hoje, estamos voltando a fazer uma medicina de 20 anos atrás por falta de equipamentos e condições tecnológicas, e a passar isso para os nossos alunos, o que é um absurdo num hospital universitário - avaliou Francisco Lopes Nunes.

Ainda segundo ele, se houvesse condições adequadas de trabalho e salários dignos para os médicos, certamente o Estado não teria esse déficit de profissionais, que foi agravado pela crise da dengue.



Os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Luis Fernando Moraes distribuem panfletos da campanha aos médicos

### Governo parou de investir na UERJ

A neurocirurgiã Maudes Parise acredita que um dos grandes problemas do Pedro Ernesto esteja no fato de que, há muitos anos, o governo parou de investir na UERJ e nos hospitais universitários. Segundo ela, a unidade, que sempre foi um centro de excelência na formação de médicos, está sucateada, o que desestimula cada vez mais os profissionais e os próprios alunos que passam pelo hospital.

- Esse caos da saúde, essa pouca valorização do médico só desestimula. Ninguém mais quer ficar no serviço público. Ninguém se interessa por um

concurso para ganhar R\$ 690,00 e trabalhar em condições sub-humanas, assistindo a um verdadeiro massacre que ocorre nas emergências. É chocante ver pessoas que já sofrem pela sua própria miséria não terem acesso a uma saúde decente - afirmou, indignada.

O anestesista Paulo Fer-

nando dos Santos Carneiro também criticou a situação caótica da saúde pública no Estado.

- Não vejo solução para esse problema da maneira como o estão tratando. É preciso mais vontade política dos nossos governantes - acrescentou o anestesista.



Os Conselheiros Renato Graça, Márcia Rosa de Araujo, Luis Fernando Moraes e Sergio Albieri conversam com o Diretor do hospital



# “O MÉDICO VALE MUITO!”

## Miguel Couto: entusiasmo com a campanha



A Presidente do CREMERJ Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Luis Fernando Moraes, Sergio Albieri, Marília de Abreu Silva e Carlindo Machado e Silva visitaram o Hospital Miguel Couto para divulgar a campanha “O médico vale muito!”. Os membros do Conselho percorreram diversas clínicas e alas do hospital, conversando sobre a campanha e ouvindo a opinião dos médicos.



Os Conselheiros Luis Fernando Moraes e Márcia Rosa de Araujo conversam com os médicos sobre a campanha “O médico vale muito!”

Os Conselheiros retornaram ao Miguel Couto, em visita à equipe de médicos de quarta-feira, quinze dias após terem sugerido uma listagem de médicos do Rio para trabalharem no atendimento à dengue. O CREMERJ publicou a nota sugerida e foi grande a adesão à listagem.

A pediatra Carolina Pacheco Politano reconheceu a importância da atuação do CREMERJ. Depois de se inscrever por meio do Conselho, a pediatra foi chamada, no dia seguinte e já começou a trabalhar.

- Não há necessidade de trazer médicos de outros estados. Havia muitos

médicos se oferecendo para trabalhar - observou a pediatra.

- Foi uma ótima iniciativa. Nós realmente precisamos de alguém que defenda a classe médica - lembrou.

Em relação à campanha “O médico vale muito!”, a receptividade dos profissionais do Miguel Couto foi animadora. Ao entregar adesivos e “bottons”, os Conselheiros ouviam palavras de apoio e elogios à iniciativa.

O Chefe da Ortopedia, Ney Pesseguero do Amaral, é um dos entusiasmados da campanha

- Essa foi a melhor campanha que

o CREMERJ já fez, desde que eu me tornei como médico. É inteligente, tanto na idéia, quanto na maneira como está sendo conduzida. É a primeira vez que eu vejo todo mundo concordar com uma campanha, coisa que não aconteceu das outras vezes. Há uma grande mobilização no hospital - ressaltou.

Para o ortopedista, o mais importante é a mudança de mentalidade da população em relação à valorização do médico. Segundo ele, a campanha do CREMERJ colocou um assunto já esquecido em discussão, dando início, na prática, a uma mudança de atitude.



**O Congresso de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro**

**17 a 20 de junho de 2008 - Windsor Barra Hotel**

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



APOIO



CREMERJ

Unimed Rio

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

[www.infectologiario2008.com.br](http://www.infectologiario2008.com.br)

saúde pública

# “O MÉDICO VALE MUITO!”

O MÉDICO  
VALE MUITO

## Hospital Alberto Torres: exemplo de qualidade na rede pública

Com ótimas condições de atendimento, o Hospital Alberto Torres, em São Gonçalo, se destaca dentro da rede de saúde pública. No último dia 8 de maio, os Conselheiros Alkamir Issa e Sergio Albieri visitaram todas as alas do hospital e puderam constatar que existe serviço público de qualidade no Estado do Rio de Janeiro, ainda que seja uma exceção.

Também conhecido como Hospital do Colubandê, o Alberto Torres está sob a direção do médico Charbel Khouly Duarte, desde janeiro de 2007. Ao assumir o comando da unidade, ele encontrou um cenário comum aos hospitais públicos. A falta de médicos, a ausência de recursos e os poucos leitos utilizados eram apenas alguns dos problemas da unidade.

Juntamente com a Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil (SESDEC), a diretoria elaborou um cronograma de obras e implementações, que resultaram em ações efetivas.

- Houve uma integração muito boa com a Secretaria e conseguimos o que o hospital precisava - afirmou Charbel Khouly Duarte.

Após pouco mais de um ano, o Alberto Torres já conta com cerca de 250 médicos. Alguns desses profissionais foram contratados via cooperativa e por meio de seleção da Fesp.

- Estamos com o hospital quase completo. Acabamos de receber um mamógrafo, um ultrassom com dopler colorido e temos novos leitos de UTI para adultos. Estamos providenciando também um tomógrafo e os equipamentos para a ativação da maternidade e da UTI neo-natal - disse o Diretor do hospital.



Os Conselheiros Sergio Albieri e Alkamir Issa, em reunião com Charbel Khouly Duarte, Diretor da unidade. Durante a visita, eles puderam constatar as ótimas condições do hospital que, conta até com computador com internet na UTI pediátrica



### Destaque para a UTI pediátrica

O Coordenador da Seccional de São Gonçalo do CREMERJ, Amaro Alexandre Neto, também acompanhou a visita. Depois de passar por quase todas as alas – entre elas a farmácia, o almoxarifado, o centro-cirúrgico, a emergência, a UTI e as enfermarias – ele parabenizou a direção do Hospital Alberto Torres pelas boas condições da unidade.

Amaro Alexandre Neto destacou também a UTI pediátrica, com 11 leitos, que já conta com aparelhos modernos.

- O hospital está em ótimas condições. Atualmente, há ainda uma sobrecarga na emergência por conta da epidemia de dengue, mas nada que se compare ao quadro de um ano atrás - afirmou.

Para finalizar a visita, foram distribuídos panfletos, camisas e bottons da campanha “O médico vale muito!”.

### Salários mais justos e boas condições de trabalho

O Conselheiro Alkamir Issa disse que a população de São Gonçalo precisava de um hospital desse padrão, já que o poder público municipal não oferece nada em matéria de qualidade e a população estava totalmente desassistida.

- O que vimos no Alberto Torres deveria ser exemplo para todos os hospitais públicos. O Diretor tem

conseguido completar as equipes, tendo em vista que ofereceu um salário mais justo para os médicos - apesar que ainda não receberam o novo salário - e condições excelentes de trabalho. Uma das médicas de plantão no CTI pediátrico me disse que era muito bom trabalhar num ambiente comparável aos dos melhores CTIs que conhecia, onde não faltava material, nem medicamentos, só

esperando que, no final do mês, o salário saísse como lhe haviam prometido - contou o Conselheiro.

Segundo ele, a direção está oferecendo, para algumas especialidades, o salário de R\$ 6 mil por 36 horas semanais (um plantão e parte em ambulatório), mas pretende estender esse salário para todas as especialidades.



# “O MÉDICO VALE MUITO!”

## Maternidades superlotadas e com falta de médicos e materiais básicos

O MÉDICO  
VALE MUITO

O CREMERJ reuniu, no dia 17 de abril, representantes do setor materno-infantil de diversos hospitais públicos para discutir os principais problemas da rede. A reunião contou com a presença do Conselheiro Abdu Kexfe, Coordenador do Grupo Materno-Infantil; a Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo; e os Conselheiros Luis Fernando Moraes e Ricardo de Oliveira e Silva, além de representantes dos hospitais Pedro II, Rocha Faria, Vereador Melquíades Calazans, Maternidade Escola de Laranjeiras e Instituto Fernandes Figueira



Reunião de Conselheiros e representantes do setor materno-infantil, na sede do CREMERJ

Durante a reunião, a chefe de Neonatologia do Hospital Pedro II, Margareth Portella, ressaltou a situação da unidade, quanto ao desabastecimento de materiais básicos para o atendimento do setor, como fraldas, seringas, “clamp” umbilical, máscaras cirúrgicas, cateter epicutâneo, instrumental cirúrgico delicado para pequenas cirurgias e para o centro obstétrico, imunoglobulina anti-Rh, entre outros.

- No nosso dia-a-dia ficamos em contato com outros hospitais para empréstimo ou troca de materiais e medicamentos, uma vez que a Central Geral de Abastecimento do Estado não nos envia o que necessitamos para o trabalho de rotina – observou.

Margareth Portella também chamou atenção para a superlotação do setor neonatal do Pedro II, impedindo o atendimento ade-

quado aos pacientes.

Ainda segundo ela, o recém inaugurado CTI Pediátrico se encontra fechado desde o dia 10 de abril devido à carência de médicos e de demais recursos humanos e a problemas de estrutura e de abastecimento.

Na sua opinião, a falta de profissionais no setor é resultado da proposta salarial da Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil (SESDEC), que não atraiu médicos intensivistas por não compensar o cumprimento de uma carga horária semanal incompatível com a atividade realizada.

- Diante dessa situação, os médicos intensivistas do Estado, dos setores adulto, pediátrico e neonatal, estão apresentando uma proposta de salário para a nova Superintendente da SESDEC, no valor de R\$ 6 mil mensais para 24 horas de plantão ou rotina semanal – completou Margareth Portella.

### Unidades não conseguem transferir pacientes

Situações semelhantes foram relatadas pelas representantes do Rocha Faria. Responsável pelo setor de Neonatologia, Maria Angélica Svaiter concordou com a questão de troca e empréstimos de materiais e medicamentos entre os hospitais da rede e ratificou as mesmas dificuldades apontadas por Margareth Portella.

Segundo a responsável pela clínica obstétrica, Maria das Graças Araújo Costa Neves, o setor materno-infantil do hospital continua superlotado, funcionando com precariedade e sem conseguir fazer as transferências necessárias.

- A Central de Regulação de Vagas não funciona ade-

quadamente. Assim, não conseguimos transferir as pacientes, superlotando o hospital. Atualmente, temos pacientes internadas em macas e cadeiras por falta de leitos – afirmou.

Maria das Graças explicou que a superlotação já era um grande problema do setor, que foi agravado diante da epidemia de dengue. Segundo ela, apesar de o número de casos de dengue nas pacientes grávidas ser semelhante à epidemia de 2002, o número de internações acaba aumentando muito devido ao temor da doença.

- Como precaução diante da crise, todas as pacientes que chegam com sintomas sugestivos de dengue estão sendo internadas até que se exclua essa possibilidade – observou.

Outro grave problema, na sua opinião, é a alta rotatividade de médicos devido aos baixos salários oferecidos.

- Eu trabalho praticamente só com recém-formados, o que não é o ideal numa maternidade de alto risco. Além disso, a complexidade dos atendimentos está cada vez maior devido à carência de médicos na região para fazer o pré-natal – avaliou.

A responsável pela clínica obstétrica ressaltou ainda o problema de falta de material na maternidade e na séria dificuldade de realizar exames no laboratório do hospital diante da grande demanda de dengue, o que acaba prejudicando todos os atendimentos na unidade.

saúde pública

# “O MÉDICO VALE MUITO!”

## CREMERJ também na defesa dos estudantes



O CREMERJ vem se aproximando cada vez mais dos estudantes de medicina, através de reuniões com integrantes dos Diretórios Acadêmicos (DAs), para conhecer suas reivindicações e apresentar as ações do Conselho em defesa dos médicos e da qualidade do atendimento à população ao promover a campanha “Quanto vale o médico?”, seguida agora da “O médico vale muito!”.



Márcia Rosa de Araujo, Bruno Madruga, Eberhart Portocarrero Gross, Vinicius Montanaro e Amália Lucy Querino

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, ressaltou, em conversa com o Presidente e membros do Diretório Acadêmico Benjamin Constant, da Faculdade de Medicina da Unirio, que essa relação com os estudantes é muito importante para o movimento.

- O apoio dos estudantes à nossa campanha de valorização do médico significa a perpetuação de um trabalho feito atualmente. É como se esti-

véssemos trabalhando e dando continuidade nos nossos projetos para além dos nossos dias. Além disso, queremos resgatar a qualidade da rede pública de saúde e garantir aos estudantes que ela continue a dar uma formação de ponta - afirmou.

Fazendo coro com a futura colega de profissão, o Presidente do Diretório Acadêmico Benjamin Batista, Eberhart Portocarrero Gross, lembrou que alguns

estudantes já têm participado das manifestações promovidas pelo CREMERJ:

- É anseio dos estudantes que os professores tragam para as aulas daqueles que ainda vão ingressar no mercado, não só a técnica, mas também a arte da boa e verdadeira medicina - observou.

Segundo ele, interessa aos próprios alunos resgatar a glória que a medicina já teve.

## I Fórum de Valorização do Acadêmico



Os estudantes no CREMERJ

Márcia Rosa e os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos e Sidnei Ferreira receberam, no dia 15 de abril, estudantes dos Diretórios Acadêmicos Carlos Chagas, da UFRJ, e Benjamin Batista, da Unirio, e do Diretório Executivo Nacional dos Estudantes de Medicina para definir as pautas a serem discutidas no I Fórum de Valorização do Acadêmico, já marcado para o dia 13 de maio, na sede do CREMERJ.

A aproximação com os estudantes das universidades federais havia se iniciado numa reunião no dia 26 de março, quando membros do Diretório Acadêmico da UFRJ se reuniram com Conselheiros, em busca de parceria para estender a iniciati-

va da campanha “Quanto vale o médico?” para o ambiente acadêmico.

Durante a reunião, os estudantes propuseram pautas e definiram, como prioridades do Fórum, as condições de igualdade entre os estudantes das universidades privadas e públicas, bem como a valorização do professor.

Segundo Ricardo Freitas, Coordenador Geral do Diretório Acadêmico da UFRJ, o estímulo ao professor deve ser aumentado para que haja maior dedicação a um ensino de qualidade nas universidades públicas.

Os Conselheiros do CREMERJ apoiaram a pauta e, como resultado do Fórum, a elaboração de um documento para ser enviado às autoridades.



## saúde pública

## Calouros da UFF se inserem na campanha

No dia 16 de abril, foi a vez de um grupo de calouros da Universidade Federal Fluminense (UFF) participar de uma reunião no CREMERJ para debater o exercício da profissão, as condições de trabalho e a realidade que os médicos enfrentam atualmente. Além de Márcia Rosa, estavam os Conselheiros Aloísio Carlos Tortelly Costa e Marília de Abreu Silva.

Dando início ao encontro, Aloísio Tortelly conversou com os alunos da UFF sobre a campanha "Quanto vale o médico?". Os estudantes participaram ativamente do debate sobre a valorização da classe.

A Conselheira Marília de Abreu Silva explicou os motivos de o CREMERJ promover tal campanha. Ela apresentou a situação dos médicos no funcionalismo estadual e municipal, esclarecendo os estudantes sobre a situação dos hospitais e postos de saúde da rede pública.

Márcia Rosa destacou a importân-

cia da participação dos estudantes na campanha de valorização do médico.

- São os estudantes e os jovens profissionais que trazem o ânimo necessário para estimular a mudança. Aliada à experiência dos que têm mais tempo de carreira, essa força pode resultar na valorização da classe e numa melhor qualidade de vida para os médicos que ainda entrarão no mercado de trabalho. Não adianta só criticar o governo, se nós não atuarmos para mudar a situação. Também temos que exercer nosso papel de cidadãos - afirmou a Presidente do CREMERJ.

Acompanhando os alunos, a professora da UFF Martha Freire se mostrou entusiasmada com o encontro e disse ser vontade da universidade dar continuidade a essa aproximação.

- É uma oportunidade única para os alunos e é interesse nosso manter essa relação com o CREMERJ para que os estudantes tenham contato com a realidade do trabalho médico, desde o início da graduação - acrescentou.



Estudantes da UFF e a professora Martha Freire debatem no CREMERJ a realidade do mercado



Conselheiras Marília de Abreu Silva, Márcia Rosa de Araujo e Aloísio Tortelly



# CFM

Coluna do Conselheiro Federal

**ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA**  
Conselheiro do CREMERJ e do CFM  
e-mail: aloisio@cfm.org.br

## O MÉDICO E O PARTO

"Deixe a vida acontecer naturalmente". Com este lema, o Ministério da Saúde lançou, no dia 6 de maio, uma campanha pelo parto normal. Naturalmente, a pergunta que cabe é: o que está acontecendo com relação ao nascimento dos brasileiros e brasileiras? Os dados apresentados dão conta de que, no Brasil, 26% dos partos do SUS e 80% dos partos na rede privada são cesarianas, configurando, assim, os maiores índices mundiais! As cesarianas são também apresentadas como de maior risco para a gestante e para o feto.

A princípio, somos todos a favor do parto normal com a realização de intervenção, em caso de necessidade e de segurança para a gestante. Não podemos, no entanto, aceitar

que a cesariana ou os médicos sejam apresentados como os vilões da história.

A Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia RJ, através de sua Presidente, publicou artigo na imprensa, em que informa que as taxas de mortalidade materna peri parto é menor nos serviços privados do que no SUS. Os Conselhos de Medicina informam que os processos éticos da área materno-infantil são os de maior percentual, quase todos decorrentes de problemas ou complicações derivadas do parto normal.

A visão tem que ser mais ampla. Hoje, existe uma grande dificuldade em agendar um parto nas maternidades privadas, principalmente se for parto normal. Hoje, também, a reali-

dade do trabalho médico dificulta sua maior disponibilidade. A discussão deve, deste modo, ser mais profunda e envolver todos os atores.

A ANS implantou, a partir do mês de abril, o novo Rol de Procedimentos em Saúde, em que contempla a enfermagem na realização do parto normal. Além disso, não trilhou um bom caminho quando encaminhou para as operadoras de planos de saúde uma carta destinada a todas as usuárias, de 15 a 49 anos, em que, além de afirmar que a participação da enfermeira reduz o número de intervenções, faz um verdadeiro "terrorismo" em relação às complicações de uma cesariana.

A ANVISA, por seu lado, anuncia uma Resolução que dará um novo nome às maternidades, com a nomenclatura de Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal. Nesses, o Diretor Técnico, contrariando a legislação vigen-

te, pode ser um profissional não médico. Tal Resolução ainda institucionalizará os serviços de saúde ditos "independentes" (Casas de Parto), sem médico ou estrutura adequada ao atendimento de qualquer complicação no nascimento.

Esses órgãos do Ministério da Saúde estiveram, no dia 8 de maio, no auditório do Conselho Federal de Medicina (CFM) na mesa de encerramento de um Seminário da ANS. Nesta ocasião, o tema foi debatido e pudemos, então, de viva voz, nos posicionar de maneira crítica.

Por enquanto, os médicos não foram chamados ao diálogo de forma mais ampla, resolutiva e necessária. As medidas elencadas são impróprias e não enfrentam a questão na sua real dimensão, além de buscar transferir a atividade obstétrica para outros profissionais.

cocem

# “O MÉDICO VALE MUITO!”

## Epidemia de dengue é foco da reunião das Comissões de Ética



As Comissões de Ética Médica de seis hospitais tomaram posse na reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica do CREMERJ, realizada no dia 8 de abril. Eleitos para seus novos mandatos, que vigoram até 2011, estiveram presentes representantes do Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião, do Hospital Municipal Miguel Couto, do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, da Obra Portuguesa de Assistência, do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro e do Hospital Samaritano.

O tema central da reunião foi a questão da convocação de médicos de outros estados para trabalhar durante a epidemia de dengue. Abrindo a sessão, a Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, chamou atenção para a resposta positiva diante da nota publicada no jornal O Globo, no dia 3 de abril, convocando médicos do Rio de Janeiro para trabalharem nas mesmas condições oferecidas aos profissionais que viriam de fora. Até o dia da reunião, a lista já tinha 308 nomes.

- Acho que isso já é um avanço na nossa campanha “O médico vale muito!”. Queremos mostrar que o Estado tem médicos, mas faltam salários dignos e condições adequadas de trabalho – afirmou Márcia Rosa.



Novos membros das Comissões de Ética Médica e os Conselheiros



Conselheiros Matilde Antunes da Costa e Silva, Luis Fernando Moraes, Márcia Rosa de Araujo e Sidnei Ferreira

O Conselheiro Sidnei Ferreira lembrou que as autoridades tentaram colocar a questão da crise da dengue como se fosse decorrente apenas da falta de médicos, omitindo que esta decorre das condições inadequadas em que os médicos trabalham e dos salários irrisórios que recebem.

- Hoje, está provado que existe o dinheiro para pagar melhor os nossos médicos, já que o governo está oferecendo passagens aéreas, traslados, hospedagem e remuneração de R\$ 500,00 por um plantão de 12 horas e R\$ 1 mil por 24 horas para profissionais de outros estados – completou.

O Conselheiro Luis Fernando Moraes ressaltou o posicionamento do CREMERJ diante da convocação de médicos de outros estados:

- Eles têm o direito de trabalhar aqui no Rio desde que estejam em situação regular perante o CREMERJ. Isso é lei, que temos que cumprir, e não uma “simples burocracia”, como nos pretendeu acusar parte da imprensa – observou.

Para a Conselheira Matilde Antunes da Costa e Silva, é importante destacar como as autoridades estão se conduzindo diante da crise de dengue no Estado. Segundo ela, os médicos estão

sendo desrespeitados por não terem seu trabalho reconhecido.

- É importante mostrar o lado dos médicos, que trabalham três vezes mais nessa epidemia e em condições precárias. A demanda é tão grande que, no Salgado Filho, toda a enfermaria de ginecologia foi fechada para internar pacientes com dengue. A internação eletiva do setor de cirurgia geral também está paralisada para conter a crise – denunciou Paulo Vilela, membro da Comissão de Ética do Salgado Filho.

Tânia Saad, da Comissão de Ética do Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião, aproveitou a reunião para chamar atenção para a situação da unidade. Segundo ela, apesar do sucateamento do hospital, devido a uma proposta da Secretaria de fechar a unidade, já há cerca de 24 pacientes internados com dengue.

- Mesmo com as condições precárias, estamos trabalhando para dar suporte à tenda que foi colocada no Hospital Anchieta, ao lado do Instituto, porque a demanda é enorme – completou.



**cocem**



**INSTITUTO ESTADUAL DE INFECTOLOGIA SÃO SEBASTIÃO**

**Membros eleitos para o sexto mandato:**

Efetivos: Frederick Antunes de Mattos, Tânia Regina Dias Saad Salles e Heitor Luiz Silva da Conceição.

Suplentes: José Antônio Carnavale Coutinho, Luciano da Silva Lúcio e Luiza Martins Vieira.



**OBRA PORTUGUESA DE ASSISTÊNCIA**

**Membros eleitos para o terceiro mandato:**

Efetivos: Alexandre Magalhães de Oliveira e Rosimeyre Alves Campos.  
Suplentes: Agnor Suzuki e Arlena Mesquita Monteiro Veiga.



**HOSPITAL MUNICIPAL MIGUEL COUTO**

**Membros eleitos para o nono mandato:**

Efetivos: Alberto Rocha da Silva Almeida, Sylvio Francisco dos Santos Filho, Cláudia Regina Chefer Maranhão e Guilherme Franco de Toledo.

Suplentes: Mário Cavalcanti Costa Pereira, Vincenzo Giordano Neto, Paulo César de Lima Brandão e Alexandre Oliveira Ribeiro.



**INSTITUTO ESTADUAL DE CARDIOLOGIA ALOYSIO DE CASTRO**

**Membros eleitos para o sétimo mandato:**

Efetivos: Maria Eulália Thebit Pfeiffer, Soriano de Carvalho Furtado Neto, Reinaldo Mattos Hadlich e Silviano Figueira de Cerqueira.

Suplentes: Salvador Manoel Serra, George Lélío Alves de Almeida, Claudio Roberto Cavalcante Assumpção e Maria Cristina de Carvalho Petrosemoló.



**INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA UFRJ**

**Membros eleitos para o primeiro mandato:**

Efetivos: Jorge Adelino Rodrigues da Silva, Cloyra de Paiva Almeida e Liliane Maria Pereira Vilete.

Suplentes: José Luiz Martins Lessa, José Alberto Zusman e Adriana Lupu.



**HOSPITAL SAMARITANO**

**Membros eleitos para o segundo mandato:**

Efetivos: Luís Fernando de Barros Correia, Ricardo Antônio Correia Lima e Nilo Sérgio Loja da Silva.

Suplentes: César Villela, João Carlos Machado e Célio Cortinhas Filho.

## saúde pública

# “O MÉDICO VALE MUITO!”

## Indignação com convocação de médicos de outros Estados



\* Prezados Conselheiros do CREMERJ, Gostaria de registrar a minha mais profunda indignação, em nome da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular, com esta tentativa de imputar aos médicos a responsabilidade pela epidemia de dengue no Rio de Janeiro. Constituiu-se uma exploração demagógica e sensacionalista a atitude das autoridades sanitárias deste Estado que, entre tomar atitudes claras desde o ano passado, optam por lançar um véu de fumaça nos olhos da população e responsabilizar a classe médica, ao alegarem a necessidade da “importação” de médicos de outros Estados. Parabenizo ao CREMERJ pela sua atitude firme em defesa dos pacientes e dos médicos.

Que Deus se apiede da pobre população carioca e fluminense entregue a autoridades que julgam decente oferecer um concurso público com salários de menos de R\$ 700,00.

**José Luís Camarinha do Nascimento Silva, Presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**

\* Estou plenamente de acordo com a nota publicada pelo CREMERJ. E penso que há consenso sobre a situação, principalmente entre os homens de bom senso.

Fiquei estarelecido ao ouvir o Governador do Estado declarar a provável necessidade de solicitar ajuda a Cuba. É escabroso o artifício usado para desviar o foco do problema.

Sebastião Barbosa.

\* Os médicos vindos de outros Estados estarão ocorrendo em crime quando do exercício da profissão sem o devido registro no órgão de classe. Cabe ao CREMERJ não dar o dito registro, nem aos médicos de



### CREMERJ

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

## CHEGA DE DEMAGOGIA

Os médicos do Rio de Janeiro ouviram indignados a proposta do governador Sérgio Cabral de contratar médicos de outros estados e de Cuba para o atendimento na atual epidemia de dengue.

Os médicos do nosso Estado vêm recebendo salários irrisórios na rede pública há muito tempo o que acarreta a falta de profissionais nas unidades, fato denunciado pelo CREMERJ há anos.

Convidamos os médicos que têm disponibilidade para trabalhar nas condições oferecidas pelo Estado (R\$ 1.000,00/24h e R\$ 500,00/12h por plantão) a se inscreverem no Conselho através do telefone 3184-7050. O CREMERJ apresentará a lista com os nomes dos médicos interessados à Secretaria de Estado de Saúde.

**EXISTEM MÉDICOS SUFICIENTES NO RIO DE JANEIRO, O QUE FALTA SÃO SALÁRIOS DIGNOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO.**

Rio, 03 de abril de 2008  
**Cons.ª Márcia Rosa de Araujo**  
 Presidente do CREMERJ



Nota publicada em O Globo, na coluna de Anselmo Gois, em 03/04/2008

*outros Estados, nem aos médicos cubanos, o que deixaria o Estado sem outra solução (...) Estamos perdendo tempo em não utilizar o que está ocorrendo para denunciar a falta de respeito com a qual temos sido tratados pelas três esferas de governo (...). Há cerca de seis meses, temos falado da possibilidade de crise severa com a falta de médicos devido aos baixos salários e à falta de condições de trabalho. Cabe ao CREMERJ representar-nos nesta luta e chamar todos os colegas para, juntos, lutarmos por condições dignas e éticas de trabalho e salários justos.*

*Gilson Carvalho de Oliveira Júnior*

Concordo plenamente com a nota e acho um absurdo irem a TV falarem que faltam médicos, se eles são indignos de pagar um salário decente e dar condições mínimas para trabalharmos. **Fernanda Cristina D' A.M. Guimarães**

\* Não seria a hora do CREMERJ convocar os médicos que aqui temos para que todos se unam e ajudem a tirar o Rio deste caos? Um chamado do Conselho seria atendido rapidamente (...) Temos pediatras e clínicos suficientes no Rio, sim, mas eles precisam ir para os hospitais e postos de saúde.

Concordo plenamente com o que foi publicado, mas acho que é hora de unir forças, arregaçar as mangas e trabalhar muito (...)

Cláudia Ramos

**NR – O CREMERJ conclamou os médicos do Rio a participarem do atendimento aos pacientes de dengue nas mesmas condições de remuneração dos de outros Estados. Uma lista com mais de 500 médicos, principalmente pediatras e clínicos, foi entregue aos Secretários de Saúde.**

\* É com grande satisfação que vejo o CREMERJ se pronunciando em defesa da classe médica. Tenho 10 anos de formado e, há cerca de dois anos, venho observando que o Conselho tem se mostrado bem atuante. Acredito que a utilização da mídia pode forçar a opinião pública a valorizar mais a nossa classe na luta por mais dignidade e respeito.

*Alexandre Cantarino Barbosa*

\* Infelizmente, as autoridades fazem pouco da nossa mobilização: o Secretário de Saúde (estadual, se não me engano) comentou a campanha com o seguinte argumento – “não é momento de perguntar quanto vale o

médico, mas quanto vale uma vida”. (...) Foi anunciado na mesma matéria, que o Estado pagaria até R\$ 2500/24horas!!! Onde estão essas vagas, que não mereceram um concurso até agora e nem foram divulgadas?? Será que é justo a Prefeitura oferecer ridículos R\$ 670 frente à proposta do Estado?? Se é possível pagar isso numa urgência, será que não é possível oferecer um salário mais justo no dia-a-dia? (...) Ninguém pede aos professores que cubram os horários vagos na rede pública (muito menos de graça), nem aos engenheiros para construir de graça as pontes que a chuva derrubou no nordeste (...) Por que com o médico é diferente? (...) uma vida doente não tem preço, a minha também não!!! (...) Todos os colegas com quem comento, apóiam a iniciativa (da campanha “O médico vale muito!”). (...) Essa campanha, certamente, se com ética e compaixão, souber mobilizar a população ao lado da saúde, vai ter o sucesso que todos nós, médicos, esperamos.

**Bernardo Silveira Barros,**  
 médico (por quanto tempo??)

\* Gostaria de concordar mais uma vez com o CREMERJ. (...) O Rio de Janeiro tem médicos em número e capacidade técnica de sobra para enfrentar essa epidemia. Só quem não tem vergonha são esses governos de dizerem um absurdo destes em rede nacional. Lamentável. Outro fato bem descabido são essas tendas montadas, sendo que existem hospitais inteiros sub-utilizados e sub-equipados (IASERJ, por exemplo). A imprensa poderia, pelo menos uma vez, ouvir os médicos cariocas nessa confusão toda, que, pelo visto, foi a única coisa que não fez até agora.

Gustavo Colonheze

\* Fantástica essa nova campanha... Um absurdo o que o governo do Rio de Janeiro está fazendo, desprestigiando nossa classe, que sempre trabalhou, apesar de todas as dificuldades que encontramos!

*Denize Kleinsorgen*



## opinião

# Incompetência

Qualquer epidemia é um problema de saúde grave e pode ter custo muito alto para toda a sociedade, principalmente quando envolve perda de vidas. Esse custo tende a ser sempre maior quando a disseminação de determinada doença é precedida pelo descaso e pela completa falta de ação das autoridades encarregadas de zelar pela saúde da população. Não é outro o quadro atual no Rio, a cidade mais afetada pela epidemia de dengue no país. Até o fim de abril, a doença foi responsável por 95 mortes no Estado do Rio. São mais de 62 mil casos apenas no município, e os números não param de crescer, provocando o colapso no sistema local de saúde, já que a capacidade de atendimento não acompanha o aumento deste número. Mais grave que a situação em si é saber que tudo isso poderia

ser evitado pelas autoridades.

Há dois anos, depois de vistorias nos hospitais estaduais e municipais do Rio e postos de saúde, o CREMERJ alertou para o quadro que viria a ser enfrentado. Na época, constatou-se que os hospitais estavam superlotados, não havia leitos suficientes e faltavam médicos em todas as especialidades e enfermeiros.

Quando o problema atingiu proporções alarmantes, foram convocados médicos de outros estados, sendo que o Rio tem quase 7 mil pediatras disponíveis. Foram armadas barracas de campanha, quando se deveria oferecer à população uma rede hospitalar adequada. A crise mostrou que o sistema público de saúde do Rio não está preparado nem para atendimentos rotineiros, muito menos para epidemias.

O CREMERJ já apresentou ao

Ministério da Saúde e às Secretarias de Saúde uma relação de propostas para tentar resolver a atual crise. Ela começa pela criação de um comando único para combate à dengue, passa pela ativação dos leitos e hospitais inativos, contratação de leitos conveniados ao SUS e reforço de segurança para que os profissionais possam trabalhar nos plantões de hospitais e postos de saúde. Além disso, o Conselho levantou, no Rio, uma lista com mais de 400 médicos que estão dispostos a trabalhar na rede pública.

Medidas como essa não terão efeito sem profissionais para fazer funcionar o sistema de saúde. Para sair da atual crise, o Rio precisa contratar imediatamente médicos para a rede pública, com salários compatíveis e melhores condições de trabalho. Esta é a única saída.



**“A crise mostrou que o sistema público de saúde do Rio não está preparado nem para atendimentos rotineiros, muito menos para epidemias.”**

## por dentro do CREMERJ

### Falta de Termo de Consentimento escrito não pode impedir procedimentos cirúrgicos nos hospitais

O médico L.M.T.O encaminhou ao CREMERJ uma consulta sobre Consentimento Informado.

Disse ele que alguns hospitais estão impondo o preenchimento de consentimento informado na internação do paciente, inclusive recusando-se a permitir que o paciente seja levado ao centro cirúrgico, sem que tal burocracia esteja cumprida, alegando que este procedimento deve-se ao processo de acreditação do hospital pela Joint Commission Internacional.

Ele gostaria de saber:

1) se este procedimento é

lícito;

2) até onde eu sei o preenchimento de tal formulário é prerrogativa do médico assistente e parte do relacionamento médico-paciente e não do hospital;

3) finalmente, se este é uma exigência para a acreditação do hospital, tal procedimento não deveria ser feito por funcionários do hospital e não delegado compulsoriamente ao médico assistente?

Segundo resposta da Assessoria Jurídica do CREMERJ, o Termo de Consentimento faz parte do ato médico, uma vez que o seu conteúdo é

oriundo da relação médico-paciente, não devendo ser delegado a terceiros.

- É obrigatório, conforme mencionado nos artigos 46 e 59 do Código de Ética Médica, e no art. 8º da Resolução CREMERJ 17/87. O paciente precisa ser informado, entretanto o Código não obriga que seja por escrito. Desta maneira, a ausência do Termo de Consentimento escrito não poderá jamais ser fator impeditivo para execução de procedimentos cirúrgicos. O termo escrito é recomendado, porém não é obrigatório – acrescentou a Assessoria.

## seccionais

### CREMERJ é bem recebido no interior do Estado

Os Conselheiros Arnaldo Pineschi, Sidnei Ferreira e Sergio Albieri visitaram o Pronto Socorro Infantil de Macaé, levando mais uma vez a campanha “O médico vale muito!” para o interior do Estado e constatando a boa receptividade e o entusiasmo que o Conselho encontra também nos demais municípios do Estado.

Segundo o Conselheiro, os médicos das cidades menores já vêm, no CREMERJ, por meio do trabalho desenvolvido, um parceiro que, como eles, luta pela melhoria do serviço público.

Arnaldo Pineschi disse que o Pronto Socorro de Macaé, apesar de ter um fluxo de atendimento intenso, chegando a 250 pacientes por plantão e uma estrutura física adaptada, presta um atendimento de qualidade à população da cidade e da região onde está inserido.

No dia da visita, havia cinco pediatras de plantão no Pronto de Socorro, que se revezavam entre o atendimento dos pacientes internados e os que chegavam à emergência.

O Conselheiro destacou ainda a limpeza do Posto e a organização das instalações.

## saúde pública

## CREMERJ participa de ato público em defesa da regulamentação da Emenda 29

Cerca de 200 representantes de entidades médicas nacionais e estaduais promoveram, no dia 17 de abril, ato público na Câmara de Deputados, promovido pela Comissão Pró-SUS (CFM, AMB, FENAM), em defesa da valorização do SUS e do trabalho médico e da regulamentação da Emenda Constitucional 29, que vai definir os percentuais que União, estados e municípios deverão investir na área de Saúde. O CREMERJ esteve presente, representado pelos Conselheiros Sidnei Ferreira, Pablo Vazquez Queimadelos e Aloísio Tibiriçá, também Conselheiro Federal e integrante da Comissão Pro-SUS.

As entidades, através do Movimento de Valorização do SUS e do Trabalho do Médico, defendem um serviço público eficiente na Saúde, com gestão competente e financiamento adequado; salário mínimo profissional de R\$ 7.503,18; carreira de Estado e implantação de Plano de Cargos e Salários para os médicos atuantes no SUS; e reajuste nos honorários da tabela SUS, com a adoção da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).



Conselheiros Aloísio Tibiriçá, Sidnei Ferreira e Pablo Vazquez Queimadelos durante o ato público

## Aprovado no Senado, projeto tramita na Câmara

Já aprovado no Senado por unanimidade, no dia 9 de abril, o Projeto de Lei Complementar 121/07, do Senador Tião Viana (PT-AC), que regulamenta a Emenda 29, tramita agora na Câmara dos Deputados. Pelo texto, a União deverá aplicar, anualmente, a partir de 2011, o mínimo de 10% de suas receitas correntes brutas na saúde. Ao setor, deverão ainda ser

destinados outros 12% dos recursos dos estados e do Distrito Federal e 15% dos municípios.

O Presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia, reafirmou que vai discutir um acordo com o governo e a oposição para priorizar a votação. Ele acredita que seja possível chegar a um consenso, assim como ocorreu no Senado.

## Governo deve R\$ 2,8 bilhões à Saúde referentes a anos anteriores

Desde a aprovação da Emenda 29, em 2000, o governo é obrigado a investir em Saúde o mesmo montante executado no ano anterior e mais a variação nominal do PIB de dois anos antes.

No entanto, com base nos novos cálculos que elevaram o PIB brasileiro dos últimos anos, argumenta a Frente Parlamentar da Saúde, o PIB teve forte elevação. Dessa forma, só no ano de 2004, o governo teria cumprido a exigência constitucional. Em 2003, 2005, 2006 e 2007, haveria um déficit, que totaliza R\$ 2,8 bilhões, recursos estes reivindicados pelos parlamentares.

## Melhor remuneração só será garantida com mobilização

Segundo o Conselheiro Aloísio Tibiriçá, a melhoria das condições de trabalho e da remuneração dos médicos está diretamente ligada ao aumento do financiamento da saúde.

- Todos os esforços agora se concentram para que seja mantido, na Câmara, o texto aprovado no Senado – afirma o Conselheiro.

Ele ressalva, no entanto, que, na verdade, o que vai garantir a melhor remuneração para os médicos é a mobilização, através das entidades de classe.

Todas as contas do CREMERJ referentes ao exercício de 2007 foram aprovadas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM)

## entidades médicas

## Tijuca e adjacências ganham associação de médicos

Região com maior número de médicos no Rio de Janeiro, a Tijuca ganhou uma nova entidade médica: a Associação dos Médicos da Tijuca e Adjacências (AMETA). Fundada no dia 25 de março, com o objetivo de estimular e promover o conagração dos associados e encontros técnicos, científicos e culturais, a AMETA também será um elo de comunicação e de trabalhos conjuntos entre o CREMERJ e os médicos da região.

- A Tijuca, Grajaú, Vila Isabel, Maracanã e Rio Comprido sentiam necessidade de uma representatividade forte e atuante junto às entidades públicas e privadas – explicou o Presidente da AMETA, Ricardo Pinheiro Bastos.

Segundo ele, a associação pretende ainda orientar aspectos médicos sociais da comunidade, além de propor aos órgãos competentes medidas visando preservar a ética dos profissionais da classe.

- Uma das principais funções da nossa associação é trazer para dentro de nosso ambiente as importantes campanhas e lutas que o CREMERJ promove, sendo o movimento “Quanto vale o médico?”, seguido do “O médico vale muito”, um dos primeiros que estamos abraçando e divulgando – ressaltou Ricardo Bastos.

Provisoriamente, a sede da AMETA está localizada na Rua Conde de Bonfim, 300 / 3º andar.



Diretoria da Associação de Médicos da Tijuca e Adjacências

I Seminário das Associações Médicas de Bairro: Dias 6 de junho (abertura às 20 horas) e 7 de junho.  
Local: Centro Empresarial Rio (Praia de Botafogo, 228, 2 andar. Participe!



evento

# Escola de Medicina e Cirurgia comemora 96 anos e lança biografia da instituição

O Hospital Universitário Gaffrée Guinle foi palco das comemorações pelos 200 anos do ensino médico no Brasil e pelos 96 anos da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ocasião em que foi lançada a primeira biografia autorizada da tradicional instituição de ensino.

A cerimônia foi presidida pela Reitora da Unirio, Malvina Tuttman. Ainda participaram da mesa, o Vice-Reitor, Luiz Pedro Jutuca; o 1º Vice-

Presidente da Academia Nacional de Medicina, Orlando Marques Vieira; a Presidente do Instituto Hahnemanniano, Lúcia Pires Mesquita; a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo; o Diretor da Escola de Medicina e Cirurgia, Mário Corrêa Lima, o professor Augusto Paulino Neto e o Presidente do Diretório Acadêmico, Ebehart Portocarrero Gross. A cerimônia contou, ainda, com a presença de muitos professores e alunos da Escola



Luiz Pedro Jutuca, Augusto Paulino Filho, Malvina Tuttman, Orlando Marques Vieira, Márcia Rosa de Araujo, Lúcia Pires Mesquita e Ebehart Portocarrero Gross

Ao iniciar as comemorações, Malvina Tuttman homenageou todos os alunos da Escola de Medicina e Cirurgia em nome do professor Tito de Abreu Fialho, ex-aluno presente na cerimônia. Dando continuidade ao evento, o professor Augusto Paulino Neto, membro da Academia Nacional de Medicina, ressaltou a importância do comportamento e do cuidado pessoal do médico, que deve estar sempre atualizado para atender seus pacientes.

Autor do livro "A Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro", o ex-aluno e médico

Maurício Ribeiro Borges, fez um breve resumo da história da instituição ao apresentar os capítulos de sua obra, um dos quais em homenagem às mulheres médicas, em que cita Márcia Rosa como a única mulher Presidente do CREMERJ.

Segundo ele, é a partir do ensino que surge um médico capaz de reivindicar seu valor perante a sociedade e, por isso, o conhecimento histórico da escola faz-se importante.

Maurício Borges fez questão de homenagear, com a entrega em primeira mão do seu livro, a todos os integrantes da

mesa; ao ex-aluno Tito de Abreu Fialho; e ao Presidente da Sociedade Brasileira da História da Medicina, Capítulo Rio de Janeiro, Carlos Alberto Basílio de Oliveira, entre outros.

Para finalizar a cerimônia, antes de passar a palavra à Reitora da UNIRIO, o Diretor da Escola de Medicina e Cirurgia, professor Mário Barreto Corrêa Lima abordou a história de lutas da instituição e da universidade como um lugar importante de pensamento da sociedade. Ele afirmou, também, seu apoio à campanha de valorização do médico, conduzida pelo CREMERJ.



Professor Augusto Paulino Neto



Maurício Ribeiro Borges



A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, recebe o livro "A Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro"



Tito de Abreu Fialho, homenageado com um livro, ao lado do autor Maurício Ribeiro Borges

## Uma história de lutas

Primeira biografia autorizada da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), o livro de Maurício Ribeiro Borges conta a história desta segunda faculdade de medicina fundada no Rio de Janeiro e quarta reconhecida no Brasil.

No livro, o autor revela os bastidores da trajetória de uma escola médica que lutou contra o preconceito na então capital da Velha República, porque ensinava as doutrinas de Hipócrates e Samuel Hahnemann, consideradas à época, medicinas opostas: alopatia e homeopatia.

Maurício Ribeiro Borges ainda reúne, em seu livro, imagens, documentos, fatos e depoimentos, enriquecido com o perfil de ícones do ensino médico brasileiro.



O livro oferecido à Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ, encontra-se no acervo do CPEDOC para consulta pelos médicos.

## evento

# Exposição no CREMERJ com uma parte da história da m

Uma parte da história da medicina está à mostra na sede do CREMERJ. A exposição “Academia Nacional de Medicina - Uma profissão em memória” foi aberta no dia 06 de maio e pode ser vista até o dia 30, de segunda à sexta-feira, das 9 às 18 horas, com entrada franca. A mostra é resultado da parceria da Sociedade Brasileira de História da Medicina e da Academia Nacional de Medicina com o CREMERJ. - Tenho orgulho muito grande de estar na Presidência do Conselho num momento tão importante, em que comemoramos os 200 anos da criação da primeira faculdade de medicina. E também, em meio a toda esta nossa luta pela valorização do médico, é muito bom estar aqui ao lado de colegas que tanto contribuem para o desenvolvimento da medicina - ressaltou a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.



Carlos Alberto Basílio de Oliveira, Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ, e Orlando Marques Vieira.



A exposição atraiu médicos de todas as faixas etárias, além dos estudantes de medicina que foram conhecer um pouco da história de sua profissão contada através de reproduções de quadros e imagens do acervo da Academia

Os painéis da mostra apresentam fotos e ilustrações sobre a história da Academia, que se confunde com a própria história da medicina do país, já que a criação das duas primeiras escolas de ensino médico, a do Rio de Janeiro e a da Bahia, datam do mesmo período de criação da Academia, nas primeiras décadas de 1800.

Fundada em junho de 1829, pelo oficial da Marinha, Joaquim Cândido Meireles, nos moldes da Academia francesa, a brasileira já nascia repleta de renomados médicos, na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Chamava-se, então, Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. O objetivo era moderno: servir como órgão não-governamental, que prestava assessoria-

mento ao Reino, na elaboração de políticas de saúde pública.

Entre outras atividades, também estava prevista a realização de reuniões para aprimorar o conhecimento profissional, e que ainda hoje acontecem, regularmente, às quintas-feiras.

- Sua função precípua era de aconselhamento ao governo porque não existia ministérios e, quando havia problemas médicos, ela era conclamada a opinar. Ainda, recentemente, houve uma sessão só para elaborar um documento sobre a dengue e, em março, fizemos o mesmo com relação ao aborto - revelou seu Vice-Presidente, Orlando Marques Vieira.

Em 1832, a Escola de Medicina do Rio de Janeiro passou à categoria de



Mário Barreto Corrêa Lima



Antonio Ledo



Igor Borges de Abrantes Júnior

faculdade, com a expedição de diplomas. Seus professores eram da então Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, que três anos mais tarde passou a se chamar Academia Imperial de Medicina.

- A importância e o papel da Academia são muito grandes, em especial para os estudantes. Tanto é que agora escolas médicas começam a incluir uma disciplina sobre história da medicina. E a Sociedade Brasileira de História da Medicina está elaborando um programa para sugerir às faculdades que tenham uma cadeira sobre o assunto - observou Carlos Alberto Basílio de Oliveira, fundador do Capítulo do Rio de Janeiro da Sociedade.



## opinião

# nta medicina

## 200 anos de ensino médico no Brasil

### Um importante resgate histórico

Para o Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, Antonio Ledo, falar da história da medicina é também chamar atenção para a faculdade do Rio, que ficou conhecida como “Faculdade Nacional de Medicina” sem nunca ter tido tal nome, tamanha sua relevância no cenário do ensino médico.

- A importância desta exposição transcende a própria exposição, que é o resgate histórico, para entendermos de onde viemos e para onde queremos ir. Estamos indo para um campus avançado da Universidade, em Macaé, com a nossa primeira turma em 2009, que terá 30 alunos por semestre. A idéia é levar a universidade pública de qualidade para o Norte Fluminense – contou.

Presidente da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, Igor Borges de Abrantes Júnior, acredita que conhecer a história da Academia e da medicina serve de exemplo positivo para os jovens médicos.

- Abrir as portas do CREMERJ para esta exposição é democratizar o conhecimento e aproximar os jovens dos mais experientes - destacou.

Na sua opinião, vencer em medicina não é ficar rico ou ter muitas clínicas, é compreender o alcance da relação médico-paciente e de médicos entre si, com o objetivo único de salvar vidas.

Mário Barreto Corrêa Lima, professor emérito da UniRio, onde também é Coordenador de Relações Internacionais e Diretor da Escola de Medicina e Cirurgia, avaliou a exposição como uma oportunidade para os estudantes conhecerem uma das mais relevantes instituições e seus profissionais.

- A Academia tem uma história importante. Ela tem médicos de grande destaque e notório saber, que tem que ser compartilhado – afirmou.

Em 18 de fevereiro de 1808, poucos dias após seu desembarque em Salvador, D. João VI atendeu à solicitação do cirurgião da Real Câmara e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o pernambucano dr. José Correia Picanço – depois, Barão de Goyana – e assinou uma Carta Régia criando a primeira Faculdade de Medicina do Brasil, na Bahia. Logo a seguir, provavelmente em 2 de abril do mesmo ano, com a nomeação do cirurgião Joaquim da Rocha Mazarém para a cadeira de Anatomia, foi criada a Escola Anatómica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro, que funcionou inicialmente nas dependências do Hospital Real Militar e Ultramar.

Em sua gloriosa trajetória, de tantos bons serviços prestados à saúde dos brasileiros, esta Escola recebeu as sucessivas denominações de Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro (1813); Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1832); Faculdade de Medicina e Farmácia do Rio de Janeiro (1891); Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1901); Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro (1920); Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (1937) e, finalmente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1965).

Portanto, em 2008, o país também completará exatos 200 anos de ensino médico, feito que enaltece ainda mais a importância da presença da Família Imperial em solo brasileiro. Estas iniciativas do Príncipe Regente se revestiram de imensa relevância para a jovem nação brasileira, pois, até então, a cada ano, era possível que apenas quatro estudantes, indicados pelo governo do Rio de Janeiro, fossem estudar em Portugal, sendo dois encaminhados às matemáticas, um à medicina e outro à cirurgia.

Dentre os eventos e debates que certamente se farão em torno desta data, cabe propor uma reflexão sobre o momento atual do ensino médico no Brasil. Cabe formular uma ampla indagação sobre a adequação da formação profissional ao enfrentamento dos nossos principais

problemas de saúde e das novas conjunturas da prática profissional.

Por exemplo, no Brasil, a ampliação do nível básico da atenção à saúde da população é prioridade do Ministério da Saúde e é feita por meio da estratégia Saúde da Família, cuja concepção busca superar a tradição das ações voltadas exclusivamente para a doença. Esta importante política pública de saúde demanda a participação de mé-



**A medicina, em seus primórdios, definiu seu método a partir da observação atenta do paciente e do registro minucioso de suas queixas. A partir do século XIX, estas queixas passaram a se relacionar diretamente com as lesões dos órgãos, e aperfeiçoaram-se as técnicas de exame físico.**

dicos generalistas, responsáveis pela saúde de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada, e capazes de prevenir, diagnosticar e tratar seus agravos mais frequentes - que são, muitas vezes, bastante complexos. Em que medida nossas faculdades formam médicos generalistas aptos a atuar na rede de atenção básica? De que maneira as grades curriculares e os projetos pedagógicos se adaptaram à nova realidade

sanitária brasileira, em que as doenças infecto-contagiosas se encontram em declínio e o câncer representa a segunda causa de morte? Até que ponto os novos profissionais se acham capacitados a desenvolver uma relação crítica com a vertiginosa incorporação de tecnologia médica?

É inegável que as investigações diagnósticas e as estratégias de tratamento se beneficiaram imensamente do uso de novas tecnologias. No entanto, como nossa sociedade está imersa em uma cultura de incontido fascínio pelo consumo tecnológico, progressivamente, esta prática tem se mostrado incontrolável e até mesmo nociva. Muitas vezes, a despeito de qualquer evidência científica, o processo de incorporação tecnológica se dá pela competência da estratégia de marketing ou pela pressão do mandado judicial.

A medicina, em seus primórdios, definiu seu método a partir da observação atenta do paciente e do registro minucioso de suas queixas. A partir do século XIX, estas queixas passaram a se relacionar diretamente com as lesões dos órgãos, e aperfeiçoaram-se as técnicas de exame físico. A íntima participação do médico no conhecimento da vida e do corpo do seu paciente sempre cumpriu um papel decisivo, não apenas para o correto diagnóstico da doença, mas também no processo terapêutico. Essa é a base do que se chamou “relação médico-paciente”. Deveria ser também a base do ensino e da prática da medicina.

No Brasil e no mundo, assume cada vez maior relevância a discussão sobre os recursos financeiros disponíveis para a assistência à saúde da população. Internacionalmente, a definição e a distribuição de verbas públicas para o setor saúde são assuntos polêmicos, sobretudo porque o envelhecimento das populações e as conquistas técnico-científicas têm elevado os custos de maneira exagerada. No entanto, recursos à parte, existem outros pontos fundamentais para a boa assistência médica da população que merecem ser objeto de um debate mais aprofundado nesta data histórica para o Brasil.

*Chico D'Angelo  
Deputado federal (PT-RJ),  
médico e ex-Secretário Municipal  
de Saúde de Niterói.*

## convênios

# Assembléia reivindica consulta a R\$ 50,00 e reajuste de 10% nos procedimentos

Os médicos, reunidos em assembléia, no dia 28 de abril, aprovaram, como reivindicações às operadoras de planos de saúde, reajuste no valor da consulta para R\$ 50,00 e 10% nos procedimentos, equiparação entre os planos individuais e coletivos e a implantação definitiva da CBHPM (inclusive com as empresas da Unidas cumprindo o acordo que já havia sido fechado).

Os médicos decidiram também exigir, além do adiamento da implantação da TISS eletrônica, o envio de extratos detalhados das faturas e o pagamento das glosas por erros no preenchimento das guias. A determinação é que as operadoras devolvam as guias glosadas, contendo explicação sobre as rejeições para que o médico fique ciente do motivo e possa evitar que o erro se repita.

- O médico só vai ao "site" da operadora se desconfiar que não recebeu pagamento de alguma consulta ou procedimento e só, então, poderá corrigir o engano. Se as operadoras não informarem o erro e como corrigi-lo, o processo fica demorado e o pagamento atrasado - disse a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.



Os Conselheiros José Ramon Varela Blanco, Luis Fernando Moraes, Márcia Rosa de Araujo e Carlindo Machado e Silva



Conselheiro Sérgio Fernandes, na assembléia

**A** Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo aproveitou a assembléia para agradecer às Sociedades de Especialidades o apoio ao repúdio à convocação de médicos de outros Estados para atender os pacientes com dengue. Segundo ela, o Rio não precisa desse efetivo, já que possui cerca de 46 mil médicos em atividade.

- Somos um centro formador de profissionais para o país inteiro. Só na minha área, a cirurgia plástica, por exemplo, há apenas uma vaga para residência no Rio Grande do Sul, enquanto só no Hospital da Lagoa, desde 93, já tivemos cerca de cinco residentes gaúchos, fora os daqui do Estado - revelou.



convênios

## Negociações sobre reajustes

No dia 14 de abril, o CREMERJ, em conjunto com a SOMERJ, a Central Médica de Convênios e representantes das Sociedades de Especialidades já haviam se reunido, na sede do Conselho, para uma avaliação preliminar das propostas a serem aprovadas na assembléia dos médicos. Na ocasião, a Presidente Márcia Rosa de Araujo ressaltara que as questões relacionadas às guias da TISS, inclusive a exigência de prorrogação para a implantação da guia eletrônica – prevista para novembro próximo - não deveriam desvirtuar as negociações salariais.

- Enviamos à ANS um pedido formal de adiamento da implantação da

TISS com base nos problemas que ainda identificamos nas guias impressas em papel e com os dados publicados em jornal de circulação nacional, mostrando que a maioria dos domicílios não tem computador e, muito menos, banda larga – explicara Márcia Rosa.

A importância de adiar a implantação da guia informatizada é para que os médicos possam se preparar adequadamente e não sejam sobrecarregados financeiramente com a medida, que implica na compra, instalação e manutenção de computadores, sistema de informática e acesso à Internet. Também serão necessários o treinamento de médicos e funcionários nos consultórios,

além de esclarecimento de dúvidas sobre o preenchimento e pagamento das consultas e procedimentos, já que a maioria das operadoras não enviam extratos detalhados.

Até o fechamento desta edição, já haviam sido realizadas reuniões com a Bradesco, Sul América, Amil, Golden Cross e outras operadoras, quando foram apresentadas as propostas de R\$ 50,00 para o valor da consulta e reajuste de 10% para os procedimentos

## Clínicas ortopédicas não atendem mais a convênios que não valem a pena

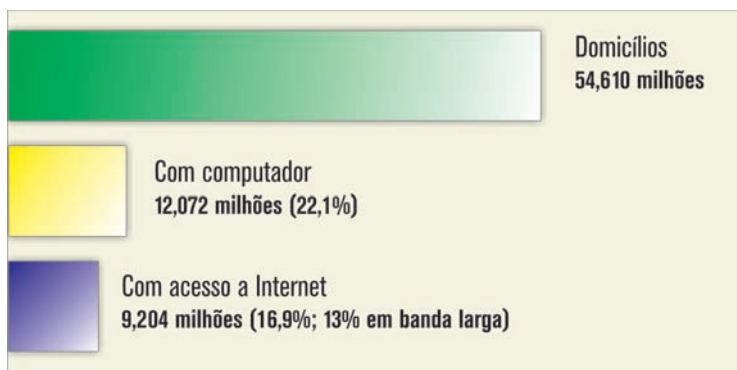
Para Ricardo Bastos, representante da Associação dos Consultórios e Clínicas Ortopédicas do Estado do Rio de Janeiro (ACCOERJ), é importante avaliar a qualidade dos convênios sob o ponto de vista do tratamento dispensado aos médicos. Ele disse que, na área ortopédica, os médicos já seguem a sugestão levantada em reunião pelo CREMERJ, há dois meses, de aproveitar o período de entrega do Imposto de Renda para reverem quais os convênios que valem a pena ser mantidos.

- Não estamos mais atendendo aos planos que não estão nos pagando direito. Os usuários da Medial, Assist, Appai e Intermédica não estão mais sendo atendidos pelas clínicas ortopédicas filiadas à ACCOERJ, que representam 80% das clínicas no Rio – afirmou.

## Situação atual dos usuários de banda larga no Brasil

A banda larga chega a apenas 13% dos domicílios brasileiros, ou 7,080 milhões. Somente 22% têm acesso a computadores pessoais.

### A presença do computador e da internet no Brasil



Fontes: IBGE e Governo Federal

Sociedades de Especialidade



### AOS MÉDICOS ASSEMBLÉIA GERAL DE CONVÊNIOS

Os médicos estão negociando com as operadoras:

Reajuste da consulta para R\$ 50,00 e de 10% para os procedimentos.

Equiparação dos valores dos honorários tanto para os planos individuais quanto para os coletivos como BRADESCO, SULAMÉRICA e outros.

A implantação da CBHPM.

O cumprimento do acordo de pagamento da CBHPM pelas empresas da UNIDAS (PETROBRAS, CASSI/BANCO DO BRASIL e outras).

O envio aos consultórios de extratos detalhados das faturas (BRADESCO, SULAMÉRICA, CASSI/BANCO DO BRASIL, GOLDEN CROSS e outras).

Pagamento das glosas por erros no preenchimento das guias da TISS.

Os médicos exigem adiamento da implantação da TISS eletrônica prevista para 2008, por parte da ANS.

Data: 28/04/2008, segunda-feira, às 20h

Local: Auditório Júlio Sanderson (Praia de Botafogo, 228, loja 103/106)

Rio de Janeiro, 25 de abril de 2008

Consª Márcia Rosa de Araujo  
Presidente do CREMERJ

Consº Carlindo Machado e Silva  
Presidente da SOMERJ e da  
Central Médica de Convênios

Consº José Ramon Varela Branco  
Coordenador COMSSU-CREMERJ



Nota publicada no jornal O Globo em 25/04/2008



### CREMERJ AOS MÉDICOS DECISÕES DA ASSEMBLÉIA GERAL DOS CONVÊNIOS, EM 28/04/2008:

Reajuste da consulta para R\$ 50,00 e de 10% para os procedimentos;

Equiparação dos valores dos honorários tanto para os planos individuais quanto para os coletivos como BRADESCO, SULAMÉRICA e outros;

A implantação da CBHPM;

O cumprimento do acordo de pagamento da CBHPM pelas empresas da UNIDAS (PETROBRAS, CASSI/BANCO DO BRASIL e outras);

O envio aos consultórios de extratos detalhados das faturas (BRADESCO, SULAMÉRICA, CASSI/BANCO DO BRASIL, GOLDEN CROSS e outras);

Pagamento das glosas por erro no preenchimento das guias da TISS, com a devolução das mesmas aos médicos, para as devidas correções;

Adiamento da implantação da TISS eletrônica prevista para 2008, por parte da ANS.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 2008

Consª Márcia Rosa de Araujo  
Presidente do CREMERJ



Nota publicada no Jornal O GLOBO, em 30/04/2008

## evento



A nova Diretoria da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, Regional Rio de Janeiro, com a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e o professor Augusto Paulino Neto, da Academia Nacional de Medicina

## Nova Diretoria na Sociedade Brasileira de Clínica Médica, Regional Rio de Janeiro

A nova Diretoria da Sociedade Brasileira de Clínica Médica – Regional Rio de Janeiro (SBCM-RJ) tomou posse no dia 18 de abril, no Anfiteatro Miguel Couto da Academia Nacional de Medicina. José Galvão Alves assumiu a Presidência para o mandato 2008/2010, enquanto que seu antecessor, Luiz José de

Souza, passou a ser Primeiro Tesoureiro da SBCM-RJ. A solenidade foi dirigida pelo ex-Presidente da Academia, Augusto Paulino Neto, representando o Presidente Marcos Moraes. A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, também participou da cerimônia.



Luiz José de Souza abraça o novo Presidente, José Galvão, observado pelo acadêmico Augusto Paulino Neto

Há 30 anos atuando como professor, José Galvão Alves hoje é titular na graduação da Universidade Gama Filho e na Faculdade Souza Marques e na pós-graduação da PUC. Ele também é Diretor de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro há 15 anos. Seu principal objetivo à frente da SBCM-RJ será resgatar a atenção para o clínico, valorizando-o desde sua formação.

- Vamos lutar nas faculdades para que o exame clínico, a anamnese, o saber ouvir o paciente adequadamente tenha destaque. Não tenho a mínima dúvida de que um médico bem formado, em 80% das vezes, já terá uma noção bastante objetiva do diagnóstico. A formação de um clínico é um bem para o país, primeiro porque será um médico melhor; segundo porque diminui por demais a quantidade de exames complementares – ressaltou o novo Presidente.

Numa cerimônia rápida, o ex-Presidente Luiz José de Souza salientou as virtudes de um médico, as qualidades de seu sucessor e fez um balanço das conquistas da Sociedade. Fundada em 1989 e com sede em Campos, a entidade já realizou cinco congressos, dez jornadas, sete simpósios, além do programa de educação médica continuada.

- Tivemos lutas comunitárias importantes, como a duplicação da BR 101, entre Niterói e o Espírito Santo, por causa da quantidade de acidentes, que é um problema de saúde pública. Também introduzimos concurso para título de especialista de clínica médica e medicina de urgência - destacou.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, se comprometeu que o Conselho será um parceiro na valorização do clínico no atendimento médico em geral.



## seccionais

# Em debate o salário e o trabalho do médico

Representantes das diversas Seccionais do CREMERJ se reuniram, no dia 17 de abril, para discutir os problemas de cada região. Com a presença maciça de seus Coordenadores, o foco das discussões girou em torno da busca de soluções para melhorar as condições de trabalho e a remuneração dos médicos. O Coordenador das Seccionais, Conselheiro Abdu Kexfe, anunciou a mudança do Coordenador da Seccional de Macaé, que passou a ser Gumercino Pinheiro Faria Filho.



Conselheiros Abdu Kexfe, Thiers Marques Monteiro Filho e Alkamir Issa

Durante o encontro, o Coordenador da Seccional de Nova Friburgo, Thiers Marques Monteiro Filho, parabenizou o trabalho da Diretoria do CREMERJ no auxílio às Seccionais e levantou questões importantes para a classe médica como um todo.

Segundo ele, existe um problema crônico em torno da perícia médica, já que as Seccionais são freqüentemente abordadas judicialmente para indicar profissionais para realizarem perícias, geralmente gratuitas.

- Recentemente, um juiz nos apresentou uma proposta de remuneração para esse tipo de serviço na área de medicina do trabalho. Diante dessa proposta, fizemos uma consulta aos médicos da especialidade, mas não houve interesse devido ao baixo valor oferecido – afirmou.

Thiers Monteiro Filho ressaltou também questões como a complexidade do preenchimento do formulário da TISS e as dúvidas sobre a implementação do seu projeto de informatização, além do resguardo do sigilo dos prontuários diante das solicitações por parte de diversas autoridades.

Outro ponto levantado por ele foi a utilização do termo “erro médico”, que, na sua opinião, deveria ser banido por gerar confusões.

- Minha sugestão é que se use “erro do médico” para referência a eventuais falhas em nossa prática diária. A questão é que quando se fala em “erro médico”, o fato negativo se estende para toda a classe, e não a um fato isolado. Isso não acontece com outras profissões, pois não se ouve falar em “erro dentista”, “erro enfermagem”, erro engenheiro” etc. – observou.

## Antônio Pedro

O Coordenador da Seccional de Niterói, Conselheiro Alkamir Issa, também Diretor de Sede e Representações, relatou que o Hospital Antônio Pedro, em Niterói, devido à pactuação dos hospitais universitários que têm seus contratos baseados no SUS, está passando por uma grave crise.

- O Antônio Pedro é contratado pelo SUS junto à Prefeitura de Niterói para que exerça a alta complexidade dentro de um teto determinado. O pro-

blema é que o hospital, tendo em vista a demanda de pacientes, atende além do teto e não recebe por estes procedimentos excedentes. O resultado é que acaba não tendo recursos para cumprir essa alta complexidade. Além do mais, a unidade não consegue médicos para a emergência porque o salário oferecido é muito baixo: R\$ 1.300,00 para um plantão de 24 horas – explicou o Conselheiro.

Segundo ele, o Diretor do hospital, Tarcísio Rivello, se re-

cusou a assinar o contrato de metas que a Prefeitura exige para efetuar o repasse devido à certeza da impossibilidade de cumpri-lo. Para isso, conta com o apoio do Reitor da UFF, o médico Roberto Sales.

- O Secretário de Saúde de Niterói, Luis Tenório, por sua vez, admite o baixo valor de recursos repassados, porém insiste na necessidade da assinatura do contrato para poder ocorrer o repasse. Com isso, criou-se um impasse – afirmou.

## Seccional de Macaé tem novo Coordenador

Com o objetivo de prestar um atendimento de qualidade e estabelecer prioridades para buscar uma aproximação cada vez maior dos médicos com o CREMERJ, Gumercino Pinheiro Faria Filho assumiu a coordenação da Seccional de Macaé no mês de abril.

Além de iniciar uma pesquisa com os médicos da região para saber o que eles precisam e o que esperam da Seccional, Gumercino Faria pretende levar para Macaé proje-

tos de educação médica continuada e ainda mobilizar a classe para participar mais ativamente de campanhas pela valorização do médico.

- A cidade já teve uma luta nesse sentido. É fundamental mobilizar os profissionais, através da união do CREMERJ com associações médicas, para lutarem por melhores salários e condições de trabalho – observou.

Segundo ele, a saúde pública de Macaé não sofre tanto quanto a de outras cidades por ter um

hospital de ponta que atende bem os casos de emergência. Entretanto, existe um problema em relação à grande demanda de pacientes vindos de cidades vizinhas, o que acaba superlotando a unidade.

- É preciso haver um referenciamento e transferência de pacientes entre os municípios para que o hospital público de Macaé se mantenha como uma unidade de atendimentos de emergência – reforçou.

## seccionais

# Representantes das Seccionais debatem

Em mais uma iniciativa de se aproximar dos médicos de todo o Estado e para conhecer melhor suas necessidades e reivindicações, o CREMERJ promoveu um seminário, nos dias 9 e 10 de maio, reunindo os representantes das suas 18 Seccionais. Durante a reunião, foram debatidos assuntos de interesse dos médicos das diversas regiões do Estado.

Ao abrir o encontro, a Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, disse que as primeiras vitórias da campanha de valorização do médico, atualmente em sua segunda fase – “O médico vale muito! – já podem ser observadas.

- Algumas Prefeituras passam a oferecer aos médicos salários de R\$ 4 mil por 24 horas semanais. Em algumas regiões, também, os neurocirurgiões e os intensivistas pediátricos estão ganhando R\$ 6 mil – relatou, ressaltando que o CREMERJ tem percorrido a maioria dos hospitais da rede pública da Região Metropolitana e outros municípios.

- Temos sentido que os médicos começam a elevar sua auto-estima e agarrando essa campanha com muita credibilidade, acreditando que, a partir de agora, vamos reverter a situação, partindo da atuação dos médicos e não das autoridades - acrescentou.

Márcia Rosa informou ainda que o Conselho já está negociando com as operadoras de planos de saúde o reajuste referente a este ano.

- Reivindicamos o valor da consulta a R\$ 50,00 e reajuste de 10% nos procedimentos – afirmou.

O Coordenador das Seccionais, Abdu Kexfe, disse que muitos pontos que são discu-



Os Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda, Sergio Albieri, Kássie Regina Carginin, Luis Fernando Moraes, Márcia Rosa de Araujo, Abdu Kexfe, Paulo Cesar Geraldles, Alkamir Issa e Marília de Abreu Silva integraram a mesa que coordenou os trabalhos durante o evento



tidos nestes seminários internos do CREMERJ são aqueles que levam para frente o movimento médico.

- São esses seminários que mantêm a nossa unidade e uma maior integração no Estado. Somos 42 Conselheiros para cerca de 46 mil médicos. E isso porque uma legislação “torta” determina a mesma representação para outros Conselhos

com número bem menor de médicos – observou.

Ele disse que, os representantes das Seccionais, nestes seminários, respaldam o que o CREMERJ vem fazendo pelos médicos,

- E, embora alguns não percebam, o CREMERJ tem feito muito não só na questão da saúde pública com a campanha de valorização do médi-

co, quanto na questão dos convênios – comemorou.

O Conselheiro Luis Fernando Moraes informou, durante a reunião, que a Secretaria de Saúde e Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro pretende complementar o atendimento à população através de UPAs (Unidades de Pronto Atendimento), contratando médicos da lista entre-

gue pelo CREMERJ, no início de abril, para mostrar que não havia necessidade de chamar médicos de outros Estados para reforçar o atendimento aos pacientes da dengue, tendo em vista que no Rio de Janeiro há médicos em número suficiente para tal tarefa, desde que recebessem o mesmo valor oferecido aos de fora.



## seccionais

# em assuntos de interesse dos médicos

## Atuação do CREMERJ no movimento de convênios

Márcia Rosa de Araujo fez um histórico da atuação do CREMERJ no movimento de convênios, ressaltando a importância da aliança com as demais entidades médicas e com as Sociedades de Especialidades e da prática de negociação com as operadoras de planos de saúde.

Ela lembrou que, em 2003, o CREMERJ promoveu a campanha 0%, com outdoors, manifestações no Centro e em Copacabana e paralisações do atendimento aos usuários por guias, mostrando à população a remuneração destinada aos médicos pelas empresas de planos de saúde.

- Obtivemos reajustes e conseguimos a obrigatoriedade do reajuste anual na contratualização. Na verdade, de 2003 a 2007, tivemos um reajuste médio de 80% no valor da consulta. Isso prova que um movimento organizado e com a parceria da SOMERJ, da Central Médica de Convênios e das Sociedades de Especialidades podemos ter ganhos – justificou.

Quanto à implantação da CBHPM, Márcia Rosa disse que a pressão para que todas as operadoras implantem a codificação da Classificação continua.

- Atualmente, estamos reivindicando a consulta a R\$ 50,00 e reajuste de 10% nos procedimentos, além do adiamento da implantação



Conselheira Márcia Rosa de Araujo

da TISS eletrônica – acrescentou.

Ainda durante o Seminário, Márcia Rosa mostrou os “spots” e cartazes das primeira e segunda fases da campanha de valorização do médico: “Quanto vale o médico?” e “O médico vale muito!”, ressaltando a sua repercussão entre os médicos, que já começam a elevar sua auto-estima.

Márcia Rosa destacou ainda a parceria que o CREMERJ vem mantendo com as demais entidades médicas, Sociedades de Especialidades e associações médicas de bairro durante a campanha, que prosseguirá até que seus objetivos sejam alcançados.

## Dengue: doença do século XXI

Ainda durante o Seminário das Seccionais, o Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, também professor adjunto do Departamento de Saúde Coletiva da UFRJ, Celso Ferreira Ramos Filho, proferiu uma palestra sobre a dengue, surpreendendo a todos ao dizer não haver hoje um método eficaz de combate à dengue e ao *Aedes aegypti*, nem no Brasil, nem no mundo, a não ser que se desenvolva uma vacina, que já se encontra em estudos há cerca de 10 anos.

- Essa vacina terá que ser tetravalente e eficaz para os quatro vírus da dengue. Infelizmente, falta dinheiro no mundo para chegar a um resultado positivo. Também não existe modelo animal para dengue, que só afeta o homem. Isso torna os estudos ainda mais difíceis – lamentou.

Celso Ramos afirmou que a dengue não é um problema específico do Rio de Janeiro, nem do Brasil.

- A doença ocorre em praticamente toda a área tropical do planeta. No mundo ocorrem cerca de 100 milhões de casos por ano. E no Brasil temos cerca de 70% dos casos das Américas – observou.



Celso Ferreira Ramos Filho

Segundo ele, a doença é emergente no Brasil, com três sorotipos atualmente circulando em todo o país.

Como principais razões da expansão da dengue nas Américas, Celso Ramos citou: a grande infestação do vetor com redução das atividades de controle, sistemas de distribuição de água deficientes, aumento do uso de recipientes não biodegradáveis, maus sistemas de coleta de lixo, aumento do trânsito aéreo, aumento da população em áreas urbanas, má qualidade das habitações e decadência dos sistemas de saúde.

## Informações sobre a saúde nos municípios



Conselheiro José Marcos Barroso Pillar

As Seccionais deram informações sobre a situação de suas regiões quanto à rede pública, à incidência de dengue, à campanha de valorização do médico, entre outras.

O Conselheiro José Marcos Barroso Pillar, da Seccional de Cabo Frio, observou que a campanha tem que se fortalecer na área do SUS para mobilizar ainda mais os médicos do interior.

- Quanto vale o médico para o SUS? – perguntou o Conselheiro, lembrando que a nova geração de médicos está com vergonha de trabalhar para o SUS.

Referindo-se a Petrópolis, o Con-

seilheiro Jorge Wanderley Gabrich, Coordenador da Seccional daquela região, enalteceu a atitude do CREMERJ ao colocar nota no jornal O GLOBO, instando os médicos a não se inscreverem no concurso público promovido pela Prefeitura do Rio, que oferecia salário de R\$ 679,00.

- Em Petrópolis, a Prefeitura também abriu concurso, oferecendo um salário irrisório. Por orientação do CREMERJ, também colocamos nota no jornal local e apenas 36 médicos se inscreveram. Para várias especialidades, não houve candidatos e as vagas não foram preenchidas – salientou.



Conselheiro Jorge Wanderley Gabrich

## seccionais



**ANGRA DOS REIS:** Alexandre Ribeiro, Celso Kreimer, Yone Di Sarli, Ywalter da Silva Gusmão Jr. e Cláudia Lage



**BARRA MANSA:** José Eugênio Milen de Matos e o Conselheiro Abdu Kexfe



**BARRA DO PIRAI:** João Carlos Carvalho da Silva e Carmem Lúcia Garcia de Souza e Vassouras: Willian Moreira da Rocha



**CABO FRIO:** Luiz Antônio Ferreira do Nascimento, Ronaldo de Azevedo Vieira, Cons. José Marcos Barroso Pillar, José Antônio da Silva José Mauro Carneiro Mármora da Silva, Marcelo Tutungi Pereira e Sérgio Luiz Ferreira



**CAMPOS:** Ricardo Madeira Coelho de Azevedo, Cons. Makhoul Moussallem, Ivan Madeira e Ricarbo Venâncio Juliboni



**NOVA FRIBURGO:** Regina Luz, Conselheiro Thiers Marques Monteiro Filho, Rogério Serúdio Silva Araújo, Homem de Araújo Padilha Neto, Waldir Torres Costa e Beatriz Alvarez Corrêa de Oliveira



**MACAÉ:** Gumercino Pinheiro Faria Filho, Luis Porto, Flávio Antunes e Roberto Galiza de Almeida



**NITERÓI:** Maurílio Alves Pereira, Ilva Reis Ferreira, Carlos Eduardo da Silva e Souza e o Conselheiro Alkamir Issa



## seccionais



**NOVA IGUAÇU:** Thales Barbosa da Silva, Clanir Ribeiro Marques, Benjamim Baptista de Almeida, José Estevam da Silva Filho, Fernando Gesualdi Fagundes Filho, Nelson Nahon e o Conselheiro José Maria de Azevedo



**TERESÓPOLIS:** Maurílio Ribeiro Schiavo, Claudio da Fonseca e Silva, Paulo José Gama de Barros, Rogério Melo e Rômulo de Souza Tassarã



**PETRÓPOLIS:** Ricardo Blanc, Margarida Machado Gomes, José Pinna Cabral e os Conselheiros Jorge Wanderley Gabrich e Samuel Kierszenbaum



**TRÊS RIOS:** Alfredo Manoel Mendes da Cunha, Isabel Cristina Quadros Soares Dias, Celia Regina de Oliveira e Ivson Ribas de Oliveira



**RESENDE:** José Carlos Pires de Souza, João Alberto da Cruz e Cecil Wail Barbosa



**VALENÇA:** Fernando Antonio Vidinha Fontes, Cátia Helena de Paiva Fernandes, Luz Marina Marques Luz e Habib Guirguis Webhe



**SÃO GONÇALO:** João Luiz de Carvalho Peclat, Miguel Luiz Lourenço, Amaro Alexandre Neto, Marco Antônio Correa da Silva e Cláudio Costa Ortega



**VOLTA REDONDA:** Leonardo Ferreira Molica, Simone Vieitas, Luiz Gonzaga Lula de Oliveira Lima, Marcio Antonio Arbex, Julio Cesar Meyer e Ernani Menchise

## saúde pública

# “O MÉDICO VALE MUITO!”

## CREMERJ, SBOT e ACCOERJ constatam a qualidade da Ortopedia do Marcílio Dias



O CREMERJ, a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) e a Associação de Consultórios e Clínicas Ortopédicas do Estado do Rio de Janeiro (ACCOERJ), durante visita, no dia 6 de maio, ao Hospital Naval Marcílio Dias, constataram as excelentes condições do Serviço de Ortopedia da unidade. As três entidades, num trabalho integrado, visam a melhoria dos serviços de ortopedia do Estado.

O Primeiro Vice-Presidente do Conselho, Renato Graça;



Equipe de ortopedia do Marcílio Dias com o Conselheiro Renato Graça

o Presidente da SBOT, Cesar Fontenelle, o Presidente e o Vice-Presidente da ACCOERJ, Frederico Genuino e Ricardo Bastos, acompanhados pelo Chefe da Ortopedia, Capitão de Fragata Fraga, e pelo preceptor da residência médica José Renato Queiro-

ga visitaram também as instalações dedicadas à medicina nuclear e tratamentos de acidentes nucleares, serviço pelo qual o hospital se destaca na América Latina.

O Hospital Marcílio Dias conta com uma equipe de 31 ortopedistas, sendo 21 do sta-

ff e 10 residentes.

Depois da visita às instalações da unidade, os representantes das três entidades se reuniram com os residentes. O Conselheiro Renato Graça ressaltou o contraste entre os serviços vistos no Hospital Naval e a realidade da medicina pú-

blica do Rio de Janeiro e propôs a criação de mutirões de ajuda mútua entre os hospitais.

- Por que não encontrar uma solução conjunta para os serviços de ortopedia no Rio de Janeiro? - questionou Cesar Fontenelle.

O Vice-Presidente do CREMERJ também destacou a importância da parceria entre o CREMERJ, a SBOT e a ACCOERJ para melhorar as condições de trabalho dos ortopedistas, abordando ainda a campanha promovida pelo Conselho de valorizar o médico, em torno do pagamento de salários dignos e adequadas condições para o exercício da profissão e conscientizar a população sobre a relevância desse profissional, independente de sua especialidade.

## evento

## Sociedade de Clínica Médica promove simpósio sobre dengue

A Regional RJ da Sociedade Brasileira de Clínica Médica promoveu, no dia 11 de abril, na sede da Academia Nacional de Medicina, o II Simpósio Nacional sobre a Dengue. Voltado para médicos e acadêmicos de medicina, o evento teve como objetivos a conscientização sobre a importância de um diagnóstico preciso e do tratamento adequado, o debate de estratégias para combater o mosquito *Aedes aegypti* e a necessidade de se pesquisar uma nova vacina contra a doença.

Proferiram palestras os professores Luiz José de Souza, na época Presidente da Regional RJ da Sociedade Brasileira de Clínica Médica; Hermann Schatzmayr, Coordenador do Grupo de Pesquisa em Dengue do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico; Giovanini Coelho, representante do Ministério da Saúde e Coordenador Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue; e José Galvão Alves, Diretor de Ensino e Pesquisa da Santa Casa da Misericórdia.



Hermann Schatzmayr, Giovanini Coelho, José Galvão Alves e Luiz José de Souza



## evento

# CREMERJ, SOTIERJ e SOPERJ debatem a dengue na criança gravemente enferma

O CREMERJ, a Sociedade de Terapia Intensiva do Estado do Rio (Sotierj) e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) promoveram, no dia 15 de abril, uma ampla discussão sobre os casos de dengue que demandam maiores cuidados. “Aspectos clínicos e terapêuticos da dengue na criança” gravemente enferma” foi o tema da reunião científica, que ocorreu na sede do Conselho.

- Além de lutar pelas questões da valorização do médico, tentamos encontrar medidas para que a população do Estado possa ser melhor atendida. Essa troca de experiências é mais um esforço para isto – afirmou a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.



Sérgio de Abreu Gama, Rosane Goldwasser, Márcia Rosa de Araujo e Maria de Fátima Goulart Coutinho

Para a Presidente da Sotierj, Rosane Goldwasser, é imprescindível que se comece a planejar estratégias de ação para os casos que vão acontecer no próximo ano e criar um registro dos acontecimentos que envolveram a dengue 2008, englobando questões de logística e dados quantitativos, para embasar o planejamento para 2009.

- Infelizmente, o registro histórico da epidemia de 2002 não foi feito. Agora, temos a oportunidade de agirmos para que esse quadro, que é bem grave, não aconteça de novo. Até gestantes estão morrendo de dengue e isto tem nome: síndrome da resposta inflamatória sistêmica, um choque séptico, cuja etiologia é viral – explicou.

A Presidente da Soperj, Maria de Fátima Goulart Coutinho, disse que os pediatras não estavam acostumados a lidar com dengue com tamanha gravidade e com tal volume de pacientes. Ela ressaltou que existem características que não permitiram que a população do Rio fosse atendida pelos protocolos internacionais, porque não dariam conta da realidade local e isso fez com que a Sociedade, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, elaborasse uma diretriz preliminar.

- Essa proposta está aberta a sugestões que possam aprimorá-la ainda mais, no entanto, precisávamos de um protocolo inicial para atender à epidemia – assegurou.

## Especialistas apresentaram também a forma hemorrágica

Arnaldo Prata Barbosa, professor adjunto do Departamento de Pediatria da UFRJ e Coordenador Médico de pediatria da Rede D'Or Hospitais mostrou dados estatísticos sobre atendimento e internação e expôs detalhes técnicos sobre a classificação dos graus da doença, incluindo sua forma hemorrágica. Ele explicou que as diferenças entre as epidemias e os tipos da doença se devem às cepas dos vírus.

José Luiz Cardoso, do Instituto Fernandes Figueira (IFF), enfocou os casos levados à unidade neste ano, apresentando dados sobre cada um deles, atu-

alizados até à véspera da palestra, e mostrando o quanto a reunião era centrada em informações recentes.

Também do Instituto Fernandes Figueira, Daniela Mancino Caixeta declarou que os médicos da unidade decidiram estudar melhor a dengue, em janeiro, antes que a epidemia chegasse à mídia porque deduziam que poderia haver um grande número de casos, mas não faziam idéia de que o quadro seria na proporção atual. Ela também debateu com os participantes a entubação em casos de dengue nas crianças.

## Uni IBMR - PÓS-GRADUAÇÃO

Experiência  
Competência e  
renomado Corpo Docente

### GASTROENTEROLOGIA

(Convênio IBMR - GASTROCOPI)

Início: Maio/2008

Público-Alvo: Médicos

Informações: (21) 2548-0648 (Gastrocop) / 2559-8640 (Uni IBMR)

posgrad@ibmr.br www.ibmr.br

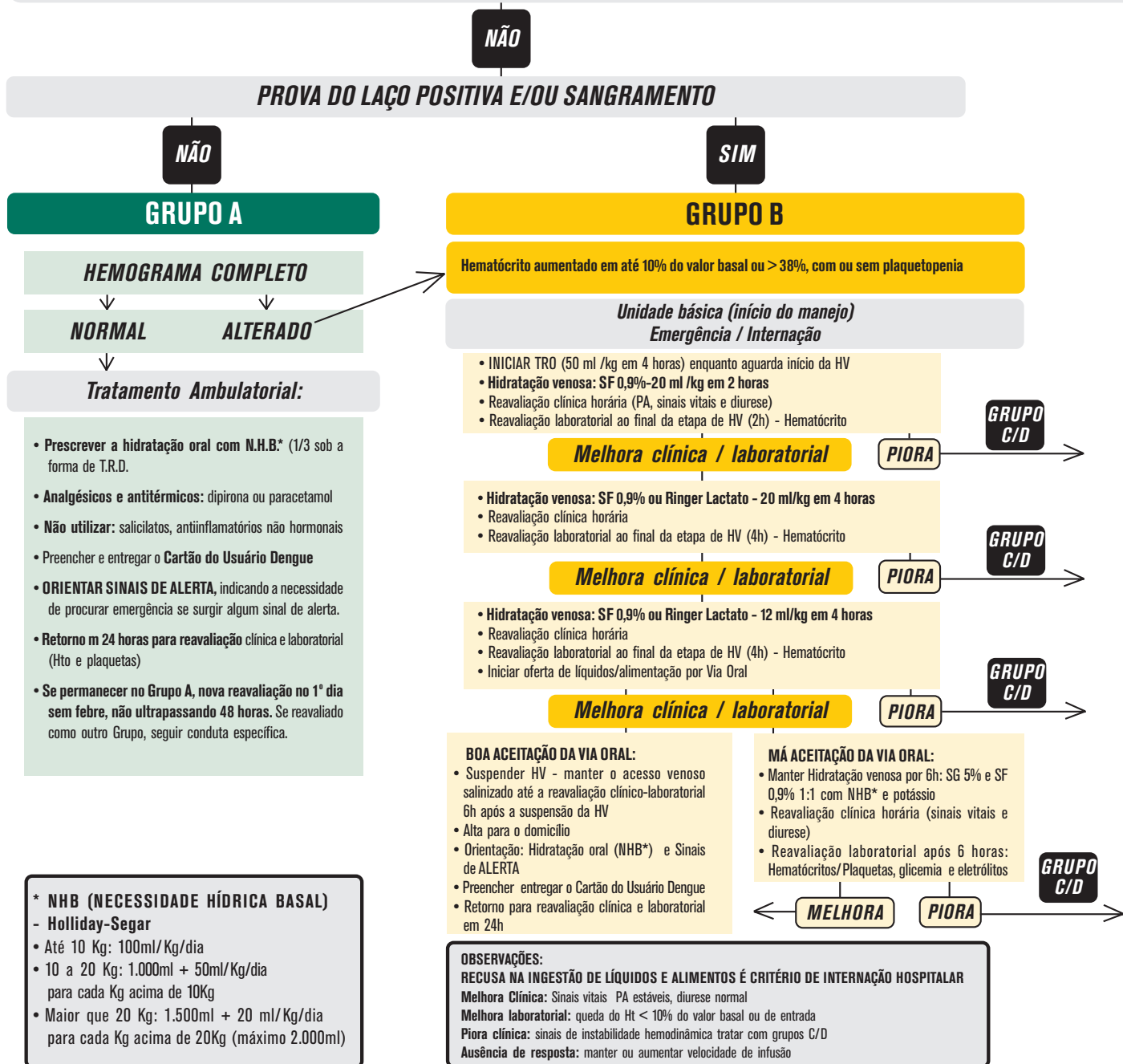
#### Outros cursos para o 2º semestre:

ANATOMIA HUMANA  
NEUROLOGIA E NEUROFISIOLOGIA  
APLICADA À REABILITAÇÃO  
MEDICINA DESPORTIVA  
SEXUALIDADE HUMANA

# CONDUTA NA SUSPEITA

**CASO SUSPEITO:** Doença febril aguda, com duração máxima de até sete dias, acompanhada de pelo menos dois dos seguintes sintomas: cefaléia, dor retrobitária, mialgia a

**SINAIS DE ALERTA:** DOR ABDOMINAL, VÔMITOS PERSISTENTES, SONOLÊNCIA, IRRITABILIDADE, HEMORRAGIA IMPORTANTE, DIMINUIÇÃO DA DIURESE, LIPOTIMIA, DESCO





# DE DENGUE NA CRIANÇA

nalrgia, prostração, exantema. Em crianças menores de 2 anos considerar também: irritabilidade, choro freqüente, sonolência, prostração, diarreia, vômitos, recusa alimentar.

**INFORTO RESPIRATÓRIO, HIPOTERMIA, HIPOTENSÃO POSTURAL, HEPATOMEGALIA DOLOROSA, AUMENTO REPENTINO DO HEMATÓCRITO, QUEDA ABRUPTA DAS PLAQUETAS.**

**SIM**

**GRUPOS C e D (outros sinais de extravasamento vascular)**

**INTERNAÇÃO / UI / UTI**

*Iniciar conduta enquanto aguarda internação e durante remoção*

**GRUPO C (sem hipotensão)**

**EXAMES COMPLEMENTARES**

Hemograma, gaso, albumina, função hepática, glicemia, TAP, TTPA, RX, US e ECO

- **ABC** (vias Aéreas, Boa ventilação e Circulação)
- **Hidratação venosa:** S.F. 0,9% ou Ringer lactato - 10 a 20 ml /kg/hora
- Reavaliação clínica horária
- Reavaliação Hematócrito após 2 horas

**Melhora clínica e laboratorial (sinais vitais, diurese, Hto)**

**SIM**

**NÃO**

**Hidratação de Manutenção** (NHB\* em SG5% + sódio: 3 mEq/kg/dia e potássio: 2 a 5 mEq/kg/dia + **Hidratação de Reposição** (50% da NHB\* em SF 0,9% em Y ou em 2 diferentes acessos venosas) = Sol. 150mOsm

**ENQUANTO AGUARDA TRANSFERÊNCIA PARA UNIDADE DE MAIOR COMPLEXIDADE:**

**Hidratação venosa:** S.F. 0,9% ou Ringer lactato 25 ml/kg em 4 horas

Reavaliação Hto a cada 4 horas e Plaquetas a cada 12h

**Melhora clínica / laboratorial**

Repetir etapa de H.V. com SF 0,9% ou Ringer lactato 10 a 20 ml/kg/h até 3 vezes

**MELHORA**

**SIM**

**NÃO**

**REAVALIAR**

**REDUZIR GRADUALMENTE INFUSÃO DE REPOSIÇÃO**

**GRUPO D (com hipotensão ou choque)**

**EXAMES COMPLEMENTARES**

hemograma, gaso, albumina, função hepática, glicemia, TAP, TTPA, RX, US e ECO

- **ABC** (vias Aéreas, Boa ventilação e Circulação)
- **Hidratação venosa:** SF 0,9% - 20 ml /kg em 20 minutos (Repetir até 3 vezes)
- Reavaliação clínica: a cada 15 a 30 minutos
- Reavaliação laboratorial após 2 horas - hematócrito

**Melhora clínica e laboratorial**

**SIM**

**NÃO**

(IPAM, PVC, sat O, sat vO)

**GRUPO C**

Hto

Hto

**COLÓIDES**

**C/VD SANGRAMENTO**

**SIM**

**NÃO**

**CONCENTRADO DE HEMÁCIAS/ PLASMA**

**HIPERDRATAÇÃO? ICC?**

**DIURÉTICOS/ INOTRÓPICOS**

**UTI**

**SINAIS DE CHOQUE:** pressão arterial convergente (PA diferencial < ou igual a 20mmHg), extremidades frias e sudoreicas, cianose, pulso rápido e fino, enchimento capilar lento (> que 2 segundos), taquicardia, taquipnéia, hipotensão arterial, alteração de consciência.

**HIPOTENSÃO ARTERIAL**  
Criança < ou igual a 12 anos:  
P.A. sistólica < (idade x 2 + 70) mm Hg  
Adolescentes > 12 anos:  
P.A. sistólica < 90 mm Hg

**DIURESE NORMAL:** Entre 1,5 e 4ml/kg/hora  
**DENSIDADE URINÁRIA:** 1004 a 1008

**TRANSFUSÃO DE PLAQUETAS:**  
A transfusão profilática de plaquetas não tem nenhuma indicação nas dengues hemorrágicas. Ela só está indicada quando houver trombocitopenia (plaquetas inferior a 50.000/uL) e presença de sangramento ativo (epistaxe)\*, hematúria, hemorragia digestiva, metrorragia, indícios de ou hemorragia cerebral)  
• Epistaxe: considerar sangramento se persistir após 10 minutos de compressão.



## dengue

## CREMERJ e Hemorio juntos no combate à epidemia

O CREMERJ levou, no dia 24 de abril, uma unidade móvel de coleta de sangue do Hemorio para a Praça Chaim Weizmann, próxima à sede do Conselho. A iniciativa, tendo em vista o crescente número de casos de dengue hemorrágica, contou com muitos voluntários que aproveitaram a facilidade para doar sangue.

O ônibus do Hemorio iniciou a distribuição de senhas às 9h e permaneceu em frente ao Conselho até às 15h, quando todos os doadores foram atendidos. O sucesso da operação podia ser visto pelo fluxo de pessoas no local, que teve ainda a visita da Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo. Segundo ela, iniciativas desse tipo são muito importantes para que se possa combater a epidemia.

- O CREMERJ está junto com o Hemorio na luta para salvar vidas. Esse é um momento em que precisamos unir forças, já que os governos deixaram a saúde imergir no caos - lamentou.

O Conselho também decidiu manter contato com o Hemorio para estimular uma campanha permanente de doação de sangue.



A unidade móvel de coleta do Hemorio atendeu aos funcionários do CREMERJ, do Edifício Argentina e de várias outras empresas localizadas na região

### por dentro do CREMERJ

## Médicos formados no exterior devem atender às mesmas exigências dos formados no país

O CREMERJ vai fazer diligências complementares para médicos formados em faculdades do exterior e que solicitam seu registro no Conselho. O Ministério da Educação do país de origem do diploma será instado a informar se a faculdade em questão é oficialmente reconhecida para oferecer o curso de medicina, bem como o ato normativo autorizativo. No mesmo sentido, a instituição estrangeira emissora do diploma será solicitada a confirmar que o médico postulante à inscrição efetivamente colou grau naquele estabelecimento no curso de medicina. O objetivo destas providências é o de evitar o registro de profissionais que não estejam devidamente habilitados a exercer a medicina em nosso país.

Essas diligências foram determinadas pela Resolução CREMERJ 240/2008, que estabeleceu também que seja expedido outro ofício à Universidade brasileira que revalidou o diploma para confirmação da efetiva revalidação. Será solicitado ainda que seja esclarecido se a revalidação foi realizada mediante regular processo de avaliação na forma da lei, ou se teria havido ordem judicial determinando a revalidação e, neste caso, devendo ser informada a fase do

respectivo processo judicial.

Segundo o relator da Resolução, Conselheiro Paulo Cesar Geraldês, há casos comprovados de diplomas falsos apresentados por pessoas supostamente formadas no exterior, assim como há faculdades no exterior que ministram "cursos" de medicina sem estarem autorizadas pelos respectivos Ministérios da Educação de seus países.

- O Conselho é obrigado a promover, por todos os meios a seu alcance, o perfeito desempenho técnico e moral da medicina e o prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem. A primeira providência para que isto ocorra é a certeza quanto à formação do médico que está sendo registrado. Digase de passagem que é exatamente o que se cobra do médico brasileiro ou estrangeiro com visto permanente que se forme no país - ressalta o Conselheiro.

Com o mesmo objetivo, o CREMERJ, através da Resolução 239/2008, determina que os médicos formados por Faculdade de Medicina brasileira apresentem, no ato do registro no Conselho, além dos documentos já pedidos anteriormente, o seu histórico escolar.

Paulo Cesar Geraldês lembra que alguns estudantes

ingressam em cursos de medicina no exterior, para fugir dos processos de seleção na Universidade brasileira, fazem quatro ou cinco anos do curso no outro país, e, depois, no último ano, pedem transferência para uma faculdade brasileira, recebendo um diploma brasileiro.

- Em geral nesta configuração, as disciplinas cursadas no Brasil são aquelas complementares, tais como sociologia, antropologia, português instrumental e outras. Configura-se, portanto, um embuste com o qual o CREMERJ não pode compactuar. Como o Conselho poderá registrar este médico sem saber em que condições ele fez o curso, quais foram as noções clínicas, cirúrgicas e todas as outras da constelação profissional que lhe foram ministradas? Como terá este médico capacidade para desempenhar as suas atividades de forma competente e ética? - pergunta.

Através da análise do histórico escolar, o CREMERJ poderá verificar se todas as disciplinas foram cursadas em faculdades de medicina brasileiras e, caso contrário, o registro só será efetivado após a devida regularização da condição acadêmica do médico solicitante.



**fórum CREMERJ**

# Congresso de Emergência no dia 14 de junho

O CREMERJ vai promover, através do seu Grupo de Trabalho sobre Emergência (GTE), o VII Congresso Médico dos Hospitais Públicos de Emergência do Rio de Janeiro. O evento está marcado para o dia 14 de junho, de 7h às 18h30m, no Hotel Intercontinental Rio (Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222 – São Conrado) e terá como tema principal “Avaliação e conduta inicial em emergência”.

As inscrições podem ser realizadas pelo site [www.cremerj.org.br](http://www.cremerj.org.br), a R\$ 40,00 até o dia 11 de junho, ou no local, a R\$ 60,00, de acordo com a disponibilidade de vagas, tendo em vista que as vagas são limitadas. É obrigatória a informação do número do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) para emissão do boleto bancário e cada número de CPF só poderá pagar uma única inscrição.

As inscrições nas “Atividades e Estações Práticas” serão realizadas apenas no local, de acordo com a disponibilidade de horário.

Só serão aceitas inscrições de médicos e acadêmicos de medicina. A apresentação da carteira de médico ou carteira da faculdade será solicitada no local do evento.

Os certificados serão emitidos com o nome fornecido na inscrição.

O vencimento do pagamento é até o dia seguinte ao da geração do boleto.

O Conselheiro Aloísio Tibiriçá, Coordenador do GTE, ressalta que o Congresso de Emergência ocorre este ano em plena campanha do CREMERJ pela valorização do médico.

- Ao promover um Congresso como este, único no Estado, também estamos valorizando o médico ao abrir o debate sobre emergências, um tema tão importante na medicina - acrescentou.



## Programação

### 7h às 8h – INSCRIÇÕES

Retirada do material

### MÓDULO I – 8h às 9h30

Atendimento Médico Pré-Hospitalar

- Via Aérea Difícil na Emergência
- Trombólise no pré-Hospitalar
- Avaliação e Conduta em Via Pública
- Debate

### MÓDULO II – 8h às 9h30

Emergências Cardiológicas

- Dor Torácica na Emergência
- Reanimação Cardiopulmonar
- Arritmia na Emergência
- Debate

### MÓDULO III - 9h30 às 11h

Atendimento Inicial ao Politraumatizado

- Apresentação de Vídeo de Atendimento ao Politraumatizado
- Debate da Platéia com o Grupo de Trauma do Rio de Janeiro

### MÓDULO IV - 9h30h às 11h

Emergências Neurológicas

- Diagnóstico Diferencial de Acidente Vascular Encefálico
- Condutas no Acidente Vascular Cerebral Isquêmico
- Avaliação do Coma sem Tomografia
- Debate

### 11h15 às 12h45 - ABERTURA OFICIAL

- Mesa de abertura
- Homenagens dos Hospitais de Emergência
- Pesquisa 2008

### MÓDULO VI - 13h45 às 15h15

- Temas Especiais
- Baleados
- Afogados
- Conduta Inicial no Grande Queimado
- Debate

### MÓDULO VII - 13h45 às 15h15

- Atualização Clínica
- Emergências no Diabetes
- Urgências/Emergências Hipertensivas
- Tromboembolia
- Debate

### MÓDULO VIII - 15h15 às 16h45

- Atualização Cirúrgica
- Traumatismo Crânio Encefálico/Raqui-Medular
- Trauma Torácico e Abdominal
- Abordagem Inicial do Trauma Vascular
- Debate

### MÓDULO IX - 15h15 às 16h45

- Infecção na Emergência
- Dengue no Adulto
- Dengue na Infância
- Pneumopatias Infecciosas
- Debate

### MÓDULO X - 17h às 18h30

- Temas Cirúrgicos
- Hemorragia Digestiva
- Abdome Agudo Cirúrgico
- Debate

### MÓDULO XI - 17h às 18h30

- Temas Clínicos
- Infarto Agudo do Miocárdio na Emergência
- Insuficiência Respiratória Aguda
- Septicemia na Emergência
- Debate

### ATIVIDADES PRÁTICAS – GSE

- Suporte Básico de Vida
- RCP/ Reanimação Cardiopulmonar / Desfibrilação Semi-Automática
- Intubação Endotraqueal

### ESTAÇÕES PRÁTICAS

- Imagem na Emergência

## fórum CREMERJ

# Evidências Clínicas em Homeopatia

O CREMERJ promoveu o III Simpósio Evidências Clínicas em Homeopatia, no dia 5 de abril. Cerca de cem participantes lotaram o auditório, onde a Conselheira Marília de Abreu Silva ressaltou a importância desse tipo de iniciativa como estímulo à atualização dos médicos, o que coaduna com a campanha “Quanto vale o médico?”, agora “O médico vale muito!”.

- O CREMERJ vem organizando cursos e simpósios, como este de

Homeopatia, para valorizar a atualização dos médicos. Também buscamos salários melhores, bem como adequadas condições para os médicos que trabalham na saúde pública. Com a campanha, conseguimos que o governo chamasse médicos do Rio para aumentar as equipes que estão atuando na epidemia de dengue com a mesma remuneração dos que vieram de outros estados – ressaltou.



Paulo Cezar Maldonado, Conselheira Marília de Abreu Silva e Fátima Christina Machado Cardoso

O uso da homeopatia no tratamento do HPV (papiloma vírus), cuja prevalência tem sido grande, em especial em pacientes jovens, foi o tema da palestra proferida pelo Vice-Presidente da Associação Homeopática do Estado do Rio de Janeiro e membro da Câmara Técnica do CREMERJ, Paulo Cezar Maldonado. Ele destacou que a prevenção ao HPV é muito difícil, mas os tratamentos com base na homeopatia podem ajudar muito.

- A homeopatia trata a pessoa como um todo, inclusive a questão emocional, equilibrando-a e melhorando seu estado geral, para diminuir os riscos de câncer. Temos recursos capazes de aumentar a imunidade desses pacientes. O similimum é o principal medicamento da homeopatia e o maior imunomodulador que existe – ensinou.

A palestra de Miguel Luiz Lourenço, membro da Seccional de São Gonçalo e Dire-

tor da Associação Médica Fluminense (AMF), sobre homeopatia nas faringo-amidalgias partiu de um exemplo especial: o tratamento que ele aplicou em sua própria filha. Ele citou outras enfermidades, estudos e experiências práticas de procedimentos homeopáticos comparados com os alopáticos e ressaltou que o médico deve ter conhecimento profundo sobre o assunto para aplicá-lo de modo adequado e com efeito positivo.

## Aplicação nas doenças neurológicas e na dependência química

Para discorrer sobre os tratamentos homeopáticos nas doenças neurológicas, Fábio de Almeida Bolognani mostrou como os médicos chegaram à conclusão da sua eficácia, analisando os casos nos quais foram empregadas tais condutas de tratamento. Ele citou, como exemplo, os benefícios obtidos em duas pacientes vítimas de balas perdidas no Rio, com sequelas neurológicas, nos quais a homeopatia atua como coadjuvante.

- As principais patologias que estão sendo trabalhadas são de origem genética (como distrofia muscular, atrofia espinhal progressiva e Síndrome de Down, entre outras), adquiridas (AVC, trauma raquimedular, câncer e para-

lisa cerebral, entre outras) e as de causas não definidas (como autismo e retardos mentais) - observou.

Membro da Associação Brasileira de Alcoolismo e Drogas e da Câmara Técnica de Homeopatia do CREMERJ, Andrea de Góes Camargo uniu as três áreas em que atua (psicologia, psiquiatria e homeopatia) para elucidar o tema “A lei do semelhante aplicada ao social”, na qual mostrou como essas especialidades têm atuado em relação à dependência química.

Numa aula bem humorada, a médica fez uma análise histórica sobre os grupos de auto-ajuda e sobre o uso de drogas como doença, que teve início em 1965, quando a Organização Mundial de Saúde classificou o alcoolismo como tal.

**QUANTO VALE A TECNOLOGIA PARA O MÉDICO?**  
TRANQUILIDADE, PRODUTIVIDADE, SEGURANÇA, MOBILIDADE...



**APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MÉDICOS ATRAVÉS DE CONVÊNIO COM O CREMERJ!**

**DESKTOPS • NOTEBOOKS • IMPRESSORAS  
OUTROS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE TI**

**WWW.MICROWARE.COM.BR/CREMERJ  
21 2199-2600 – CREMERJ@MICROWARE.COM.BR**



**fórum CREMERJ**



Carlos Alberto Martins de Souza, Conselheira Marília de Abreu Silva, Euderson Kang Tourinho e Amarino Carvalho de Oliveira

# “Quanto custa o diagnóstico por imagem?”

“Quanto custa o diagnóstico por imagem?” foi o tema do Fórum, promovido pelo CREMERJ, no dia 26 de abril, com palestras de especialistas de diversas áreas. A Conselheira responsável pela Câmara Técnica de Radiologia, Marília de Abreu Silva, e o Presidente da Sociedade Brasileira de Radiologia, Carlos Alberto Martins de Souza, ressaltaram a importância do tema.

- Esse tema nos remete à campanha “Quanto vale o médico?”, sobre a qual sabemos a resposta (de que valemos muito!). No caso desses exames, os radiologistas também sabem o valor de tais exames. Mas os clínicos certamente não sabem quanto custa o diagnóstico por imagem. O tema vem de encontro à campanha que está na ordem do dia para os médicos – afirmou.

O Coordenador da Câmara Técnica de Radiologia, Euderson Kang Tourinho, esclareceu que a seleção dos assuntos para o fórum priorizou os temas que se referem aos exames complementares mais solicitados. Ele defendeu a solicitação racional dos exames.

- A radiologia tem tido um papel importante na gênese dos custos médicos. Não é o radiologista que onera o custo, mas sim o exame mal solicitado. Por isso, ele deve ser solicitado de maneira inteligente e racional. O médico não deve, indiscriminadamente, pedir exames complementares por imagem – asseverou.

A primeira palestra foi proferida por Amarino Carvalho de Oliveira, que explicou como e porque acontece a colecistite aguda e de que modo os exames de imagem podem auxiliar no diagnóstico e no acompanhamento do tratamento.

- Hoje, montar um consultório que possa fazer todo tipo de exame implica em uma fortuna de alguns milhões de dólares, o que torna praticamente inviável para um jovem radiologista. Mesmo os aparelhos mais simples custam pelo menos 40 mil dólares. Isso fez com que se criasse a posição de

empresários médicos que coordenam e dirigem a radiologia, no Brasil. No entanto, à medida que os demais radiologistas se tornam funcionários assalariados dos empresários, eles perdem a motivação e o interesse profissional – questionou.

Para desenvolver o tema sobre a “Massa pélvica” foi convidada a radiologista Alice Cristina Coelho Brandão, enquanto que Márcio Vieira Peixoto Almeida discorreu sobre “Acidente vascular cerebral”, Saete de Jesus Fonseca Rêgo abordou a questão do “Câncer de mama” e Carlos Alberto Martins de Souza, o “Tumor de cólon”.

Todos os tópicos do programa foram comentados por especialistas notórios, como Guilherme Eurico Bastos da Cunha (Coordenador da Câmara Técnica de Cirurgia Geral e Trauma do CREMERJ), José Reinam Ramos (Ex-Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões), Anna Lydia Pinho do Amaral (Coordenadora da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia), Fernando Coelho Miguelote (membro da Câmara Técnica de Neurofisiologia Clínica e Neurologia) e Carlos Ricardo Chagas (Coordenador da Câmara Técnica de Mastologia).

## educação médica continuada

### Próximos cursos

**GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**  
Coordenadores:

Conselheiro Luis Fernando Moraes e Vera Fonseca (SGORJ)

2º Módulo – 17 de maio

Temas programados

- Aconselhamento Pré-Concepcional: O Que Deve Ser Feito?
- A importância do diagnóstico das malformações cardíacas fetais
- Assistência pré-natal na gestação múltipla
- Conduta em pacientes com abortamento de repetição
- Câncer de mama e gravidez
- O uso de anti-hipertensivos no tratamento da DHEG

3º Módulo – 07 de junho

Temas programados

- Tratamento complicações da HELLP Síndrome
- Cardiopatias mais frequentes na gestação
- Conduta na amniorrexe prematura
- Diagnóstico e tratamento dos diabetes na gestação
- Cosmiatria em Obstetrícia
- Vacinação e imunoglobulinas na gestação

**PEDIATRIA**

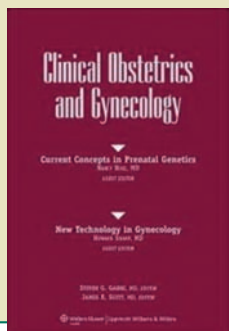
Coordenadores:

Isabel Rey Madeira (SOPERJ) e Conselheiro Sídney Ferreira

3º Módulo – 31 de maio

Temas programados

- Asma brônquica – consenso brasileiro
- Terapia inalatória na asma
- Transplante de medula óssea em pediatria
- Questões de bioética e cuidados paliativos em pediatria
- A consulta pediátrica integral e oportunidades perdidas
- Atendimento à família da criança vítima de violência doméstica – acolher ou censurar?
- Anorexia nervosa
- Osteoporose na infância – diagnóstico, prevenção e tratamento



## COLEGA:

Você assina a **Clinical Obstetrics & Gynecology?**  
**NÃO PRECISA!**

É só acessar o site [www.cremerj.org.br](http://www.cremerj.org.br).

Esta e outras 134 revistas estão à sua disposição, mediante o convênio CREMERJ/ CAPES Periódicos.

## fórum CREMERJ

# Novas terapias para o HIV resistente

As novas terapias para os pacientes portadores de HIV resistente foram o objeto da reunião da Câmara Técnica de AIDS e DST do CREMERJ, que discutiu o assunto, no dia 16 de abril, com três especialistas convidados.

O encontro foi aberto pelo Conselheiro Luis Fernando Moraes, responsável pela Câmara Técnica de DST/AIDS, que aproveitou para informar aos quase cem participantes como estão os desdobramentos da campanha “O médico vale muito!”.

A Coordenadora do evento e da Câmara Técnica, Márcia Rachid, explicou que o interesse no tratamento dos portadores de HIV resistente se deve à necessidade de maior conhecimento para contornar as dificuldades do dia-a-dia.

- Esse assunto é muito importante porque, no mundo inteiro, passou a ser um grande problema. Os pacientes ganharam a oportunidade de tratamento, mas progressivamente a resistência viral foi aparecendo. E a resistência não é mais um assunto só do virologista ou do infectologista. Todo mundo tem que ter uma idéia que está acontecendo, o porquê da resistência e seus mecanismos - afirmou.

O infectologista Ricardo Díaz, da Escola Paulista de Medicina, com pós-doutorado no Blood Center of Pacific de São Francisco (EUA), abordou o tema da Resistência do HIV, discorrendo sobre as indicações dos testes de resistência e apresentando estudos de casos, em que ressaltou aspectos da realidade brasileira.

- É interessante como esses testes são incorporados à prática clínica e como são utilizados na validação de novas drogas. Há uma discussão nos Estados Unidos e na Europa sobre o uso desses testes antes do início do tratamento, para que se possa definir o que chamamos de resistência primária, que basicamente é a transmissão do vírus resistente. Também podem ser indicados para o que chamo didaticamente de “urgências anti-retrovirais”, para impedir a transmissão - ensinou.

Sandra Wagner, do Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas (IPEC/Fiocruz) enfocou o uso do Darunavir no tratamento de pacientes que já passaram por várias etapas da terapia anti-retroviral, com outras combinações de drogas e cujo organismo não responde mais a tais medicamentos da forma



Conselheiro Luis Fernando Moraes e Márcia Rachid, Coordenadora da Câmara Técnica de Aids e DSTs do CREMERJ

desejada. A droga é a mais recentemente aprovada para uso clínico, propiciando uma situação mais confortável e segura para atingir os níveis indetectáveis de carga viral e a recuperação imunológica dos pacientes.

- Ela hoje é considerada uma droga boa, com indicação para o resgate terapêutico. O grande diferencial do Darunavir é que conseguimos deixar a quantidade de HIV circulando indetectável no exame de pacientes, nos quais não tínhamos mais esperança - resumiu.

Professor adjunto de doenças infectoparasitárias do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ) e membro do Departamento de Ensaios Clínicos de DST/AIDS do Hospital Geral de Nova Iguaçu, Gustavo Magalhães explicou aos participantes detalhes sobre o Maraviroque. A droga faz parte de uma nova classe de anti-retrovirais, a dos inibidores de entrada. Registrada no Brasil em 2007, ela foi liberada pelo estudo Motivate, depois de analisada por 48 semanas, mas ainda não está disponível na rede hospitalar.

Professor adjunto de doenças infectoparasitárias do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ) e membro do Departamento de Ensaios Clínicos de DST/AIDS do Hospital Geral de Nova Iguaçu, Gustavo Magalhães explicou aos participantes detalhes sobre o Maraviroque. A droga faz parte de uma nova classe de anti-retrovirais, a dos inibidores de entrada. Registrada no Brasil em 2007, ela foi liberada pelo estudo Motivate, depois de analisada por 48 semanas, mas ainda não está disponível na rede hospitalar.

Professor adjunto de doenças infectoparasitárias do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ) e membro do Departamento de Ensaios Clínicos de DST/AIDS do Hospital Geral de Nova Iguaçu, Gustavo Magalhães explicou aos participantes detalhes sobre o Maraviroque. A droga faz parte de uma nova classe de anti-retrovirais, a dos inibidores de entrada. Registrada no Brasil em 2007, ela foi liberada pelo estudo Motivate, depois de analisada por 48 semanas, mas ainda não está disponível na rede hospitalar.



Gustavo Magalhães



Ricardo Díaz



Sandra Wagner



Médicos interessados nas novas terapias para os portadores de HIV resistentes lotaram o auditório



## educação médica continuada

# Módulo de Cardiologia reúne cerca de 150 participantes

O VIII Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica teve seu módulo de cardiologia no dia 12 de abril, com aproximadamente 150 participantes. Em sua palestra, sobre “Como planificar o tratamento das dislipidemias”, a cardiologista Maria Eliane Campos Magalhães apontou as estatinas como fármaco de primeira escolha, por inibir a síntese de colesterol e aumentar os receptores de LDL. Segundo ela, o metabolismo e as funções de tal substância ainda são pouco conhecidos, embora já se saiba que tem ação protetora, como antioxidante e antiinflamatória, além de reduzir os fenômenos vasculares endoteliais.



A qualidade dos temas e dos palestrantes, além da gratuidade dos cursos promovidos pelo CREMERJ, garantem a lotação do auditório

Professor titular da UERJ, Francisco Manes Albanesi Filho abordou os benefícios e contra-indicações dos betabloqueadores. Destacou que os betabloqueadores ainda têm seu lugar como medicamento de primeira escolha no tratamento da hipertensão arterial, não só por reduzirem a pressão arterial como também todos os eventos cardiovasculares fatais e não fatais, sendo este efeito bem documentado nos pacientes com idade inferior a 60 anos. Chamou a atenção para os recen-

tes estudos, usando a meta-análise, que não têm apontado para a redução de desfechos, como o acidente vascular encefálico em pacientes hipertensos com mais de 60 anos, que usam tal medicação.

Para elucidar dúvidas sobre “Quando e como utilizar os anticoagulantes em cardiologia”, a Coordenadora da Clínica de Anticoagulação do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Isabela Franco, mostrou um histórico do emprego de medicamentos com essa função. Segundo ela,

o primeiro deles foi o Warfarin, desde 1950. Isabela enfocou os benefícios e as complicações do emprego de tal medicação. Salientou as alterações hemorrágicas que podem ocorrer com o uso concomitante de drogas e as comorbidades, entre outras, e orientou quanto aos pacientes anticoagulados diante da epidemia de dengue. Ela recomenda, tão logo a dengue seja diagnosticada, a imediata suspensão do medicamento e internação hospitalar para o acompanhamento do nível de plaquetas.

## Acompanhamento nas doenças coronarianas

Em sua palestra “Anatagregante na síndrome coronariana aguda”, Fabrício Braga da Silva mostrou os benefícios de vários medicamentos, entre eles uma droga que vem sendo utilizada desde o início do século XX, em princípio como analgésico e hoje como antiagregante plaquetário: a Aspirina. Ela já teve sua eficácia na redução da

mortalidade por doença cardiovascular comprovada através de estudos e ainda tem a seu favor o baixo custo, embora também possa apresentar contra-indicações em alguns casos.

Hélio Roque Figueira abordou o “Tratamento intervencionista na síndrome coronariana aguda”, comparando as técnicas invasivas com as conservadoras e salientando que o

diagnóstico se baseia na história clínica, no eletrocardiograma e nos marcadores enzimáticos. Ele alertou para os centros onde é possível esta abordagem invasiva, que ao atender mais precocemente as alterações geradas ao nível do coração, é responsável pelo salvamento de importante quantidade do músculo cardíaco.

Os pontos fundamentais no

acompanhamento dos pacientes coronarianos tratados com *stent* foram analisados por Luiz Antônio Almeida Campos. Diretor Científico da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Advertiu sobre os benefícios e os riscos, de acordo com o perfil do paciente, relacionados aos procedimentos e medicamentos, salientando a abordagem da prevenção primária da doença coronariana.

## Anemia e insuficiência cardíaca

Na parte da tarde foram agrupados alguns tópicos que compõem a Síndrome da Insuficiência Cardíaca, como a anemia, objeto da palestra de Ricardo Mourilhe Rocha. Mesmo reconhecendo que ainda há dúvidas sobre a eficácia dos resultados no tratamento da anemia na insuficiência cardíaca, recomendou que não seja negligenciado.

“Marcadores prognósticos na insuficiência cardíaca” foi o tema da palestra do professor de clínica médica da Universidade de Teresópolis, Wolney Andrade Martins, que analisou números de estudos recentes para mostrar como está o cenário da doença, envolvendo a sobrevida relacionada ao atendimento ambulatorial e hospitalar.

Edison Régio de Moraes Souza encerrou o módulo, tratando de uma preocupação que vem se tornando mais comum nos consultórios dos cardiologistas: os pacientes com insuficiência cardíaca que apresentam disfunções renais. Entre as principais causas desse acometimento estão as doenças hipertensivas e o diabetes. A avaliação da função renal - feita com base na dosagem de creatinina - pode, segundo ele, permitir o tratamento precoce, evitando que os pacientes acabem precisando recorrer à diálise.

O curso foi encerrado com a apresentação de quatro casos clínicos, que foram discutidos com a platéia, no tocante ao diagnóstico e tratamento em cardiologia.

## educação médica continuada

# Inicia-se o Curso de Ginecologia e Obstetrícia

O primeiro módulo do VIII Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia do CREMERJ, no dia 5 de abril, foi aberto pelo Conselheiro Hildoberto Carneiro de Oliveira, que aproveitou a ocasião para explicar aos cerca de 150 participantes como está a nova fase da campanha “Quanto vale o médico?”, agora “O médico vale muito!”

- Não há falta de médicos no Rio. O que há é falta de quem pague dignamente o médico. Não podemos ser os únicos responsáveis pela Saúde, como os professores não o são pela Educação. É uma questão de prioridade política. E Educação e Saúde não são prioridades já que nunca receberam os investimentos necessários - analisou.

Professor de Obstetrícia da UFRJ, Luiz Guilherme Pessoa da Silva abordou o tema “O uso do misoprostol”. Ele disse que a droga – que já foi proibida pela vigilância sanitária – tem sido reabilitada de sua fama polêmica, ressaltando, no entanto, que para se obter o efeito desejado, precisa ser utilizada dentro das dosagens adequadas. Segundo ele, os médicos devem tomar cuidado com quantidades diferenciadas, que podem dar origem a processos judiciais, por estarem em desacordo com os ditames do Ministério da Saúde.

A Coordenadora do curso de Obstetrícia da UFRJ, Evelise Pochman, explicou como e porque acontecem as infecções urinárias e parasitoses intestinais durante as gestações. A principal delas, de acordo com a professora,



Paulo Pereira



Vera Fonseca



Luiz Guilherme



Evelise Pochman

é bacteriúria assintomática, que ocorre em 2 a 10% das grávidas, embora também possam ocorrer cistites e pielonefrites agudas, entre outras.

Responsável pela Medicina Fetal da Maternidade Escola da UFRJ, José Paulo Pereira Júnior destacou a importância da anamnese no pré-natal para evitar riscos de infecções congênicas nos fetos. Ele enfocou especialmente os efeitos da toxoplasmose, da rubéola, da listeriose e da bucelose.

Jayme Moyses Burlá dedicou sua aula a esclarecer como se dá o uso dos corticóides em gestantes com ameaça de trabalho de parto prematuro. Segundo ele, o assunto vem sendo estudado cada vez mais e a conclusão dos pesquisadores é que de fato a substância atua na aceleração da maturidade do pulmão do bebê, diminuindo os riscos de óbito, em consequência de complicações como a membralianina e a displasia bronquio-pulmonar.

## Vantagens do aleitamento materno

Alfredo de Almeida Cunha discorreu sobre as vantagens do aleitamento materno para a mãe e para o bebê, que vem sendo novamente privilegiado desde a década de 1990, em detrimento da alimentação artificial à base de leite em pó. O leite materno reúne, de acordo com a especialista, um conjunto de benefícios que diminui o risco de enfermidades, tais como diarreias, gastroenterites, pneumonia e morte súbita.

- O leite materno é tão importante que a OMS, através da Unicef baseada em evidências científicas, propôs uma lista de dez passos para implantação de um programa de aleitamento materno. A maternidade que consegue cumpri-la recebe o título de “Maternidade Amiga da Criança”, caracterizando seu esforço em benefício do aleitamento materno – afirmou.

## As colpites na gravidez

A Presidente da Sociedade de Ginecologia do Rio de Janeiro (SGORJ), Vera Fonseca proferiu palestra sobre as colpites na gravidez, evidenciando os tratamentos mais adequados de acordo com cada caso. Ela enfatizou detalhes sobre a candidíase, a tricomoníase e sobre a vaginose bacteriana, que é a alteração da flora vaginal que acomete de 10 a 30% das gestantes.

- O ideal é que a vagina tenha um Ph ácido, entre 4 e 4,5, para impedir que outras infecções e microorganismos se aproveitem daquele meio para ascender ao aparelho reprodutor superior. Deve-se tratar as colpites sempre, mesmo quando a paciente não está grávida, mas especialmente quando está – recomendou.



## evento

# Jandira Feghali é homenageada com a Medalha Pedro Ernesto

Homenageada como cidadã carioca, a Secretária de Desenvolvimento Econômico de Niterói, Jandira Feghali, recebeu a Medalha de Mérito Pedro Ernesto, no dia 2 de abril, em solenidade na Câmara dos Vereadores.

Além da Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e do Presidente da sessão, vereador Roberto Monteiro (PCdoB), participaram da cerimônia os deputados estaduais Fernando Gusmão (PCdoB) e Paulo Ramos (PDT); o Presidente da FINEP, Luís Fernandes; o Presidente da OAB/RJ, Wadih Damous; a Presidente Estadual do PCdoB, Ana Rocha; o Presidente do Conselho Regional de Contabilidade, Antonio Miguel; e o Presidente licenciado do CREA, Reynaldo Barros,



Acima, a Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ, que, em seu discurso, ressaltou a importância do reconhecimento do trabalho da ex-deputada em prol da saúde pública no Brasil. À esquerda, a médica Jandira Feghali com o Vereador Roberto Monteiro, após a condecoração.

Médica formada pela Faculdade de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Jandira Feghali ingressou na política em 1981, quando se filiou ao partido que mantém até hoje, o Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Ela participou do movimento médico, chegando ao cargo de Presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes, liderando o movimento pela regulamentação da residência médica no Brasil (Lei

6.932/1981) e foi Diretora do Sindicato dos Médicos.

Jandira Feghali é autora da lei que garante a cirurgia reparadora de mama em casos de câncer, pelos planos de saúde, e da Emenda Constitucional que permite o duplo vínculo dos profissionais de saúde. Foi Coordenadora da bancada feminina no Congresso Nacional e também Vice-Presidente da Frente Parlamentar da Saúde.

- Entregar essa medalha é

especial, pelo carisma e competência que vêm sendo marcas da Jandira. Ela tem sido objeto de muitas outras homenagens, mas faltava a homenagem formal da cidade que ela escolheu como sua, por estar sempre ao lado do povo e da soberania da pátria – afirmou o vereador Roberto Monteiro.

Em sua homenagem, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, lembrou os momentos em que trabalharam juntas, quando Jandira

Feghali foi sua interna na Faculdade de Medicina da UERJ.

Ela chamou atenção também para a crise instalada na rede pública no Estado do Rio de Janeiro, afirmando que Jandira sempre foi uma inspiração para as lutas do movimento médico.

- Acredito que atualmente ela seja a única força política capaz de articular uma melhoria na área da saúde. Temos que repudiar essa postura que vem sendo tomada pelas au-

toridades até agora em relação aos médicos – avaliou.

Ao receber a homenagem, Jandira Feghali ressaltou o valor simbólico da medalha, cujo nome, segundo ela, se identifica com a situação atual de forma muito interessante.

- Pedro Ernesto também foi médico e construiu esse binômio saúde/educação que é tão importante para nós nos dias de hoje. O Rio merece um outro olhar, uma nova realidade – observou a homenageada.

## jubilados

# Reverenciando a dedicação à medicina

**Médicos que completaram 50 ou mais anos de formados foram homenageados no dia 17 de abril. A solenidade reuniu cerca de 200 convidados para reverenciar a dedicação de cada um desses médicos. Afinal, ao longo da carreira, eles ofereceram voluntariamente a maior parte de suas vidas ao ofício de tentar curar, com paciência, competência, persistência, amor e respeito a seus pacientes.**

A Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, se disse sensibilizada com a possibilidade de homenageá-los.

- É como se fosse a renovação do nosso juramento, como se estivéssemos aqui recebendo as turmas que se formam e vêm a esta casa conhecer o Conselho - enalteceu.

O Conselheiro Luis Fernando Moraes fez questão de agradecer o que os homenageados fizeram pela medicina, em geral, e pelos seus pacientes, em particular. Ele lembrou que pesquisas apontam os médicos como profissionais de maior respeitabilidade e exaltou o fato de que alguns continuam em atividade a despeito da idade.

O Conselheiro Alkamir Issa, classifica a profissão como sendo única no que diz respeito a homenagens. Segundo ele, os médicos deveriam receber felicitações todos os dias do ano.

O Presidente da SOMERJ, o Conselheiro Carlindo Machado, e o Conselheiro José Ramon Varela Blanco também parabenizaram os homenageados.



Luis Gondim de Araujo Lima, um dos homenageados, com o Conselheiro José Ramon Varela Blanco

Conselheiros José Ramon Varela Blanco, Luis Fernando Moraes, Márcia Rosa de Araujo, Alkamir Issa e Carlindo Machado e Silva



Formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, o cirurgião Vagner de Paiva Rosa, de 76 anos, avalia as mudanças na profissão de modo crítico. Segundo ele, a falta de infra-estrutura e a quantidade de cursos são comprometedoras.



Aos 75 anos, o Coordenador da Câmara Técnica de Cirurgia Geral e Trauma do CREMERJ, Oscar Brandão Lira, diz que o importante para quem pretendo se tornar um médico competente é estudar muito, ter vocação e gostar profundamente do que faz.



# jubilados



Primeira mulher a ingressar na Academia Nacional de Medicina, em 1985, Léa Camilo Coura se revezou com o marido José Rodrigues Coura, também homenageado, para receber as duas homenagens, já que ele participava de uma mesa redonda sobre dengue na Academia. Especialista em Doenças Infecciosas e Parasitárias, ela continua em atividade, integrando a Coordenação da Comissão de Ética de Pesquisa Clínica do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz (IPEC-Fiocruz).



A pediatra Delta Werneck Ribeiro não pára. Ela pertence à Câmara Técnica do Idoso e continua atuando na Comissão de Ética Médica do PAM 13 de Maio, atual Antônio Ribeiro Neto, onde se aposentou na “expulsória”, como diz com bom humor. Ela trabalhou também por 30 anos no Hospital Jesus. Clinicar mesmo, só com os netos, que ainda têm o privilégio de serem seus pacientes.



Professor de microbiologia e imunologia, formado em 1957, pela Faculdade Nacional de Medicina, Ítalo Suassuna diz que o predomínio da tecnologia atenuou um ingrediente importante da medicina: o afeto. Ele cita como exemplo os laboratórios de Patologia Clínica, onde o contato com os pacientes desapareceu e os exames são realizados em centrais, embora possam ter perfeição tecnológica.



O ginecologista e obstetra Alfredo Passos Telles trabalhou no serviço público por 30 anos e nem por isso deu como cumprida a sua tarefa de ajudar seus pacientes. Hoje ele atua em trabalhos sociais em parceria com a Igreja Batista do Tennessee, prestando assistência médica e religiosa em comunidades carentes do Rio.



Formada em 1948, Silvia Lambert, com 83 anos, gosta de dizer que é pediatra de alma e de coração e se orgulha de ter trabalhado no primeiro prédio da Cidade Universitária, em 1953, que compõe o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), onde ficou por quase 30 anos. Também como pediatra na Marinha, ela dedicou 38 anos de atividade e, embora não clinicue mais, ainda participa de congressos e palestras.



Formado há 58 anos e integrante da Câmara Técnica de Radiologia do CREMERJ, Amarino Carvalho de Oliveira diz que o segredo para manter aparência e energia tão joviais é simples: “Não parar de trabalhar, gostar do que faz, manter o bom humor e fazer exercício físico regularmente”.

Com 82 anos, ele se orgulha de ter tido a oportunidade de ver surgir grande parte da radiologia moderna, que deixou para trás a simplicidade do exame de Raio X, permitindo a sofisticação das aparelhagens e dos laudos.

## Os homenageados

- Antônio Issa
- Abigail da Cunha Braga
- Adhemar Brandão Martins
- Alfredo Passos Telles
- Amarino Carvalho de Oliveira
- Arnald Preger
- Augusto de Queiroz
- Bebiana Leal de Barros
- Carlos Alberto Toscano da Graça
- Carlos de Oliveira Baldarelli
- Carlos Edmundo Bourrus
- Cyrenio Elias Caldas
- Dalila Conceição Miranda Leal
- Delta de Oliveira Werneck Ribeiro
- Eci Firmino Santiago da Silva
- Henrique da Costa Correa
- Irany Moreira de Azevedo
- Ítalo Suassuna
- Jarbas Delfino dos Santos
- Jeoshua Horovitz
- João Ando
- João Florêncio Palmeira
- João Paulo Duarte Salgado
- Jorge Gonzaga
- Jorge Nacif
- José Américo Ribeiro Velloso
- José Carlos Quintella
- José da Costa Estrada
- José Joaquim Ribeiro
- José Luiz Vieira Machado
- José Paulo Pestana
- Júlio Fernando Costa de Oliveira
- José Guido de Azevedo.
- Lauro Gonzaga
- Léa Ferreira Camillo Coura
- Luiz Calos de Siqueira
- Luiz de Paula Paiva de Castro
- Luiz Gandelman.
- Luiz Gondim de Araujo Lins
- Luiz Russo.
- Marcelino Martins Neto
- Marciano Calisman
- Marcus Schorr
- Maria Angela Paes Leme Marchese
- Maria de Lourdes Lima Abrantes
- Moacyr Pereira Cordovil
- Nahaliel Pessoa Rodrigues
- Oscar Brandão Lira
- Paulo dos Santos Storino
- Paulo Ferreira Leal
- Paulo Rodrigues Paulino
- Pierre Labrunie
- Ruy Marra da Silva
- Silvia Lempert
- Theognis Pedro Wiechert Nogueira
- Therezinha Dantas Mesquita Martins
- Wagner de Paiva Rodas
- Walcy Ferreira Satyro
- William Smith Serra

## jubilados

# Tributo também aos médicos de Macaé

O tributo promovido pelo CREMERJ aos médicos que dedicaram mais de 50 anos ao exercício da medicina se estendeu também a Macaé, onde foram homenageados o cirurgião torácico Osmar Freire de Sequeira, o psiquiatra Attilo Gabriel Moreira de Souza e o anestesiológico Roberto Moacyr Leite Santos.

Além da Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, estiveram presentes os Conselheiros Abdu Kexfe, Coordenador das Seccionais; Carlindo Machado e Silva, também Presidente da SOMERJ; Renato Graça, Luis Fernando Moraes, Sidnei Ferreira, Arnaldo Pineschi, Sergio Albieri e Paulo Cesar Geraldês; o Diretor Científico da Associação Médica de Macaé, Manoel Ângelo Raposo; o representante da Federa-



Manoel Ângelo Raposo



Gumercino Pinheiro



Abdu Kexfe

## Os médicos presentes ressaltaram a importância do evento promovido pelo CREMERJ para a integração dos médicos de todo o Estado.

ção das Unimeds do Estado do Rio de Janeiro, Tales Azevedo dos Santos; o então membro da Seccional de Macaé, atual Coordenador, Gumercino Pinheiro; médicos da região

e seus familiares.

Ao abrir a solenidade, o Conselheiro Abdu Kexfe lembrou as dificuldades pelas quais os médicos vêm passando em todo o país, tendo em

vista que não há políticas públicas que os favoreçam.

- O CREMERJ é a única voz neste país que defende os médicos e a saúde da população – ressaltou.

A Presidente do CREMERJ, referindo-se à epidemia de dengue que assola o Estado, principalmente o Rio de Janeiro, disse tratar-se de uma epidemia avisada no ano passado.

- O Conselho, junto com Comissões de Ética de hospitais e postos de saúde, esteve mais de oito vezes, com as autoridades, colocando as necessidades do nosso Estado. Não fomos ouvidos. O município do Rio de Janeiro tem 6 milhões de habitantes e apenas 5% de cobertura do Programa de Saúde da Família. E todos nós sabemos a importância da medicina preventiva. Não vamos mais admitir esse descaso. Por isso, essa campanha, antes “Quanto vale o médico?” seguida de “O médico vale muito!” que estamos levando a todo o Estado – acrescentou.

## Os homenageados

■ O cirurgião Osmar Freire de Sequeira formou-se em 1948, pela Faculdade Nacional de Medicina, antiga Universidade do Brasil. Com 85 anos, ele ainda trabalha como Diretor Técnico do Hospital Estadual de Barra de São João.

- Trabalhei e ainda trabalho muito. Multiplicando a minha idade por 5 devo ter mais de 400 anos de experiência de vida. Sou de uma época em que todo médico tinha uma casa paterna, ou seja, um hospital de origem, uma matriz na sua formação. Hoje o médico tem filiais, mas não tem uma matriz. Impuseram ao médico uma situação que o obriga a pular de um emprego para outro por uma questão de sobrevivência - ressaltou.

Segundo ele, a campanha “Quanto vale o médico?”, promovida pelo CREMERJ é de uma felicidade muito grande para resgatar a importância do médico na sociedade.

- O Rio de Janeiro está liderando essa campanha e ela vai se espalhar por todo o Brasil – presumiu. Osmar de Sequeira se orgulha de ser filho de médico e neto de médi-



Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Osmar Freire e os filhos

co, mas também de ter trabalhado com o pioneiro da cirurgia torácica no Brasil, o médico Rodolfo Figueira de Melo, no antigo Hospital São Francisco de Assis e na Santa Casa da Misericórdia do Rio, onde permaneceu por 60 anos, tendo fundado o Serviço de Doenças do Tórax. Ele ainda foi professor titular e Diretor da Universidade Federal Fluminense.

■ Filho de médico macaense, o anestesiológico Roberto Moacyr Leite Santos, 79 anos, sempre trabalhou na região, depois de ter se formado pela Universidade Federal Fluminense em 1954.

- Macaé naquele tempo era um mu-



Conselheiro Luis Fernando Moraes e Roberto Moacyr Leite

nício pobre, com uma estação ferroviária onde o pessoal trabalhava. Os médicos não tinham muito rendimento. Era uma profissão que não dava retorno financeiro, mas dava retorno moral e prazer de ser útil à sociedade. Hoje, a relação médico-paciente se deteriorou – lembrou ele.

Atualmente, auditor médico da Prefeitura de Macaé, Roberto Moacyr tem cinco filhas, entre os quais três são médicas. Ele fez questão também de dizer que já tem três netos na faculdade de medicina.

- Considero que essa homenagem que hoje recebo é uma homenagem a todos os médicos que se formaram na década de 50. Sou re-



Conselheiro Renato Graça e Verônica, filha de Attilo Gabriel

presentante dessa parcela grande de médicos, muitos dos quais ficaram pelo caminho. Estou recebendo essa homenagem em nome deles – completou.

■ Attilo Gabriel Moreira de Souza nasceu em 1929 e formou-se em 1957 pela Universidade Federal Fluminense, dedicando-se à clínica geral e à psiquiatria.

Trabalhou em Campos, Macaé e Carapabas, como clínico, e em Quissamã. Encontra-se em atividade até hoje, atualmente trabalhando em Macaé.

Recuperando-se de uma cirurgia, não pode comparecer à homenagem, se fazendo representar pela filha Verônica.



espaço cultural

# No túnel do tempo com os Beatles

“Imagine all the people...” dançando e confraternizando, em um ambiente alegre e animado e repleto de colegas médicos, ao som dos Beatles. Assim foi a noite do Espaço Cultural do dia 18, quando a Banda Túnel do Tempo, formada pelo cirurgião plástico Luiz Mattos (contrabaixo), publicitário Mário Vitor (guitarra), comerciário Moacyr

Júnior (bateria) e a concertista Rachel Alhabef (teclados) subiu ao palco para despertar lembranças alegres das décadas de 60 e 70. O show “Beatles in concert” incluiu os Beatles em todas as suas fases, dando ênfase às músicas do disco “Sargent Pepper’s”, o mais importante disco do grupo e que modificou toda a música pop.

Os Conselheiros Alkamir Issa, Coordenador do Espaço Cultural, Luis Fernando Moraes e Márcia Rosa ressaltaram a campanha “O médico vale muito!”, informando as ações do CREMERJ frente à epidemia de dengue.

O ginecologista Sérgio Bastos Medeiros, Diretor de Saúde da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) disse que, em 30 anos de profissão, pela primeira vez, vê um grupo tão empenhado na proteção do médico, tanto na área política como na cultural.

- O Espaço Cultural do CREMERJ incentiva a uma atitude que a classe médica perdeu há algum tempo: a coesão. Trata-se de uma iniciativa que viabiliza a agregação dos profissionais - comentou.

Para a dermatologista Márcia Ribeiro, o clima de descontração do Espaço Cultural faz com que os mé-

dicos esqueçam os problemas sem tirar a seriedade do momento.

- E é uma oportunidade para encontrar colegas que não víamos há algum tempo – lembrou a pneumologista Nilda Sant’Anna

A clínica geral e gastroenterologista Christiana Soares de Alencar aproveitou a ocasião para elogiar a campanha “O médico vale muito!”.

- Precisamos nos valorizar. E, se não nos unirmos não chegaremos a lugar nenhum – observou.

Também o oftalmologista André Alves se referiu a campanha como “muito inteligente” porque mostra que, com a luta dos médicos, a população também sai ganhando.

- Os pacientes estão entendendo melhor que nosso movimento não é só questão de salário – acrescentou a também oftalmologista Márcia Pimenta.



Márcia Rosa de Araujo cumprimenta os médicos presentes, à frente da banda Túnel do tempo



Nilda Sant'Anna e o marido Adão Rodrigues Rosa



Christiana Soares de Alencar



André Alves, Márcia Pimenta, Rodrigo Travassos e Manuela Berboletti



Sérgio Bastos Medeiros com a esposa Márcia Ribeiro



Conselheiros Alkamir Issa e Luis Fernando Moraes



Os médicos não resistiram às músicas dos Beatles e dançaram animadamente

## espaço cultural

## Foto-poemas e show n

O CREMERJ atendeu ao convite da Sociedade dos Médicos da Ilha do Governador (Somei) e levou seu Espaço Cultural, no dia 11 de abril, ao late Clube Jardim Guanabara. Uma exposição de foto-poemas, da médica e poetisa Juçara Valverde e do fotógrafo Lewi Moraes, convidava os participantes a admirarem a delicadeza das palavras e a beleza das imagens antes do show musical.

A Banda Via Brasil fez grande parte dos cerca de 150 convidados irem para pista, com sucessos alegres e românticos de várias décadas e estilos, do samba às *big bands*. A Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, revelou sua satisfação com os rumos da campanha inicialmente “Quanto vale o médico?” agora “O médico vale muito!”.

- Estou orgulhosa com o apoio dos médicos do Rio à campanha. Agradeço também aos Conselhos Regionais de São Paulo e Santa Catarina, que se solidarizaram conosco e não vão estimular os médicos de lá a virem para o Rio, como solicitou o Secretário Estadual de Saúde Sérgio Côrtes, porque sabem que aqui há bons profissionais – revelou.



Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda, Márcia Rosa de Araujo e Luis Fernando Moraes com Gilberto dos Passos, José Márcio, Sylvio Augusto Regalia, Rômulo Capello Teixeira, Roberto Trindade e Benjamin Batista de Almeida



A médica e poetisa Juçara Valverde expôs seus foto-poemas ilustrados com fotografias do fotógrafo Lewi Moraes

Durante o evento, o Conselheiro Abdu Kexfê ressaltou a importância das associações regionais e de bairros e explicou aos colegas como o CREMERJ se posicionou diante da vinda de médicos de outros estados para integrar os grupos de combate à dengue.

- O CREMERJ precisa registrar os médicos para evitar que venham falsos profissionais, já que não conhecemos quem estão mandando – observou.

A despeito das grandes dificuldades que compõem o cenário atual da Saúde no Estado, houve uma notícia boa. O responsável pelo Espaço Cultural, Conselheiro Alkamir Issa, informou que o Hospital Alberto Torres, no Colubandê (São Gonçalo) investiu na abertura de uma UTI infantil e na contratação de médicos.

Num discurso otimista, o Conselheiro do CREMERJ e do Conselho Federal de Medicina, Aloísio Tibiriçá aproveitou

o ocasião para informar aos médicos da Ilha como andam os trâmites, da Emenda 29, que poderá trazer mais R\$ 20 bilhões por ano para a saúde. Já aprovada pelo Senado, ela segue para a votação na Câmara dos Deputados.

- Se o projeto passar na Câmara, vai aumentar em muito o teto da Saúde e da Tabela SUS. As autoridades não vão ter mais desculpa para não aumentar o nosso salário.



espaço cultural

# a Ilha do Governador



A Conselheira Márcia Rosa de Araujo recebeu flores das esposas de Sylvio Regalla e Rômulo Capello, ex-Presidente e Presidente da SOMEI, respectivamente



A banda Via Brasil (foto ao alto) animou ao público presente, que contou com a participação de pessoas de todas as idades



Rômulo Capello Teixeira, Presidente da Somei

## Confraternização entre as gerações

Para o Presidente da Somei, Rômulo Capello Teixeira, um evento do Espaço Cultural na Ilha do Governador é uma oportunidade importante de juntar diferentes gerações de profissionais para um encontro que está muito longe de ser restrito às amenidades. Ele acredita que o assunto nas rodas de bate-papo sempre envereda para temas sérios, mas tratados de forma agradável.

- A Somei sempre vai estar na mesma linha de atuação do CREMERJ, promovendo atividades científicas, administrativas e de congraçamento, nos quais os profissionais do bairro têm oportunidade de conversar com os Conselheiros, com a Diretoria e com a categoria médica de modo geral - afirmou.

O que o nosso Conselho dita, continuou, assinamos embaixo porque reconhecemos o grande trabalho que a atual gestão está fazendo na valorização do médico, na defesa do profissional da Saúde Pública e junto aos convênios.

A ideia de unir as duas entidades numa confraternização era aguardada com certa ansiedade pelo Ex-Presidente da Somei e atual Primeiro Secretário da entidade, Sylvio Augusto Regalla. Ele afirmou que o encontro marca definitivamente uma parceria de sucesso.

## Médicos aprovam presença do CREMERJ no bairro

Os médicos da região têm avaliado de forma positiva a participação do CREMERJ na Ilha do Governador. Considerado o médico mais antigo no local, Luiz Spada Chometon - que completa 80 anos no final do ano -, tem autoridade para analisar os problemas e soluções da saúde na Ilha. Afinal, conhece o bairro desde quando ainda não havia nem a ligação via ponte com o restante da cidade. E ele continua em atividade, atendendo a população carente na Igreja Nossa Senhora de Loreto, às quintas-feiras.

- O CREMERJ está dando um impulso grande na região. A sub-sede evita que tenhamos que sair daqui, porque o Conselho fica mais perto e isso é muito bom - enaltece.

Quem mora ou trabalha na Ilha acaba criando um vínculo difícil de cortar. Pelo menos é isso que se pode supor com o exemplo do ginecologista e obstetra Sebastião Ferreira, que trocou o antigo endereço no bairro, pela Barra da Tijuca, mas não sai da Somei.

- Estou adorando o Espaço Cul-



Luiz Spada Chometon

tural aqui porque estou vendo colegas que não via há muito tempo. Isso é sensacional - elogiou.

Ao contrário do colega, Benjamin Batista de Almeida, que é membro da Câmara Técnica de Dermatologia do CREMERJ, mora na Ilha, mas trabalha em outro município - ele é Presidente da Associação Médica de Duque de Caxias. Benjamin diz que eventos como o Espaço Cultural fazem muita diferença nas relações entre os médicos.

- Principalmente no interior do Es-



Benjamin Batista de Almeida

tado, onde há carência de entretenimento, o CREMERJ leva integração com os médicos da capital e suas famílias - resumiu.

Nem bem a confraternização tinha começado, um dos fundadores da Somei e seu atual tesoureiro, o gastroenterologista Roberto Trindade, pleiteava mais eventos culturais.

- Estamos extremamente satisfeitos com o Espaço Cultural e esperamos que isso possa se repetir - pediu.

**MAIS DE 28.000\* NOVOS  
CASOS DE DENGUE NO  
PRIMEIRO TRIMESTRE DE  
2008, NA CAPITAL DO RIO.**

**O MÉDICO LUTA CONTRA A EPIDEMIA.  
SEM CONDIÇÕES. SEM SALÁRIOS DIGNOS.**

**O MÉDICO  
VALE MUITO**

A epidemia de dengue está longe de ser o único desafio da Saúde no Estado do Rio. Mas revela a inacreditável realidade que os médicos enfrentam diariamente nos hospitais: emergências lotadas, faltam leitos, exames e equipamentos, entre outros. Além destas péssimas condições de trabalho, os salários são indignos.

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ) continua promovendo a campanha de valorização dos médicos, mas desta vez sem perguntar "Quanto Vale o Médico?". Está mais do que provado que ele vale muito e continua na luta sem tréguas pela saúde, mesmo sem condições de trabalho e sem salários dignos. Acesse o site, saiba mais e participe. Esta luta é de todos nós.

**CREMERJ**

[www.quantovaleomedico.com.br](http://www.quantovaleomedico.com.br)